

**ATA DA 778ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO,
REALIZADA NO DIA 26 DE JANEIRO DE 2026**

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e seis de janeiro do ano dois mil e vinte e seis, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e dois Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente: Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente: Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária: Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha
Segunda Secretária: Ana Paula Melo Atanes
Terceira Secretária: Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha.

4) EXECUÇÃO DO HINO DO ESPORTE CLUBE PINHEIROS

Presidente - Determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros

5) EXPEDIENTE FORMAL

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Propôs ao Conselho, que concordou em subscrever e consignar voto de pesar e observar um minuto de silêncio em memória do ex-Conselheiro Cláudio Angerami e do ex-Conselheiro Paulo Maurício de Carvalho Siqueira, Membro da Comissão Permanente de Sindicância, ex-Secretário da Comissão Permanente Financeira e ex-Assessor do Bilhar, ambos falecidos

recentemente. Em seguida, apresentou ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições: votos de pesar: 1) proposto pelo Vice-Presidente Ricardo Luiz Iasi Moura e subscrito pela Mesa do Conselho e pelos Conselheiros José Manssur e José Luiz Toloza Oliveira Costa, pelo falecimento da associada Claudia de Lima Menge, Desembargadora do Tribunal de Justiça de São Paulo, esposa do associado Octavio Galvão Neto e mãe dos associados Luiza e André Menge Carvalho; 2) de iniciativa do Conselheiro Luiz Eduardo do Amaral Cardia, pelo falecimento do associado Elvio Nigro; e, 3) de autoria do Conselheiro Carlos Sá de Miranda Bório, pelo falecimento do Associado Roberto dos Santos Rodrigues, irmão do Associado Plínio dos Santos Rodrigues; votos de louvor: 1) proposto pela Conselheira Maria Angélica Leite de Souza e pelo Conselheiro Paulo Eduardo Blumer Paradedda, ao atleta pinheirense Felipe Gurian Achcar, que no último dia 06 de dezembro conquistou o título de Campeão Pan-Americano de Judô, categoria Sub-15; 2) de autoria do Conselheiro Paulo Eduardo Blumer Paradedda, ao triatleta Andre Coneglian Weyand, Conselheiro, que venceu todas as 17 provas das quais participou no ano de 2025; 3) de iniciativa do Conselheiro Carlos Augusto Kodama Westphal, a saber: ao Associado Tiago Cesar Rodrigues Pestana, pelo brilhante desempenho no concurso de fotografia “Como eu vejo o Pinheiros”; e, ao Associado Guilherme Westphal Vieira, extensivo à toda a equipe e comissão técnica, pela brilhante conquista do Campeonato Paulista Interclubes de futebol sub-14, sendo a seleção sub-14 consagrada tricampeã invicta da categoria; 4) proposto pelo Conselheiro Daniel Pereira de Almeida Araujo, pelo trabalho e agradecimento especial por todo o carinho com as crianças do futebol ao Diretor do Futebol Menor, Sr. Gigio Martinez, e ao Coordenador do Futebol, Sr. Mauricio Machado, pela viabilização e acompanhamento da participação do clube na 12ª edição da Copa Floripa Brasil, uma das maiores competições de futebol de base do país que foi realizada de 13 a 18 de dezembro, em Florianópolis/SC; 5) de iniciativa do Conselheiro Luiz Eduardo do Amaral Cardia: ao associado Gilberto Kassab, pelo trabalho à frente da Secretaria de Governo do Estado de São Paulo que recentemente desligou-se; e, ao associado Fábio Prieto de Souza, pelo trabalho à frente da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania do Governo do Estado de SP que recentemente desligou-se para dedicar-se à advocacia; 6) proposto pelo Conselheiro José Ricardo Pinheiro Lima, ao associado Bento Aguirre Bizarro Nave, que com apenas 12 anos de idade obteve o primeiro lugar em sua escola, ao representar o Irã no tema “Crise Econômica e Energética Mundial” no projeto de Simulação da Organização das Nações Unidas (ONU), programa educacional de caráter nacional que reproduz, de forma estruturada e pedagógica, o funcionamento de organismos internacionais. Prosseguindo, informou que a Presidência do Conselho, no período de 28/01 a 08/02/2026 será exercida pelo Vice-Presidente Ricardo Luiz Iasi Moura, por motivo de sua viagem, nos termos do disposto no Art. 78, I, do Regulamento Geral.

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – Relatou as atividades da Comissão Especial de Atualização do Ordenamento Institucional do Clube, que funciona sob a presidência do Conselheiro Efetivo José Manssur e sua coordenação.

Informou que foram apresentados alguns projetos, inclusive já encampados pela Mesa do Conselho e que, oportunamente, serão distribuídos aos Conselheiros para emendas, a saber: 1) processo CD-25/2025, referente a obras, que aguarda ainda a manifestação da Diretoria; 2) processo CD-24/2025, que trata do prazo de manifestação das Comissões Permanentes; 3) processo CD-21/2025, relativo à alteração do Regimento Interno da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento e do Regimento Processual Disciplinar; 4) processo CD-22/2025, que trata da alteração dos dispositivos do Regimento Interno do Conselho Deliberativo; 5) processo CD-23/2025, propondo a alteração de alguns dispositivos do Estatuto Social, referente a alguns assuntos gerais; e, 6) processo CD-30/2025, que é uma proposta referente à arguição de inconstitucionalidade do Art. 66. Por oportuno, agradeceu aos Membros atuais e aos antigos membros da Comissão Especial que participam ativamente. Lembrada pelo Conselheiro Efetivo José Manssur, pediu a todos que participem da Assembleia Geral Extraordinária convocada para o dia 07 de fevereiro, para referendo da criação do Comitê de Governança e Conformidade.

Paulo Roberto Antunes – Propôs voto de louvor à Conselheira Adriana Sampaio Liporoni, recém nomeada Secretária de Políticas para a Mulher do Estado de São Paulo. Aprovado.

Marcelo Giordano Beyruth – Propôs votos de louvor a Membros do Futebol, que são pessoas que ajudaram a desenvolver o Campeonato no ano passado do Supermaster, a saber: ao Diretor Adjunto de Futebol, Conselheiro David Alexander de Oliveira, ao Diretor Adjunto de Futebol Adulto, Carlos Eduardo Porto Mônaco, bem como aos Srs. Maurício Machado, Caio de Toledo Soares, Leandro Moretti Cavazzani e Dennis Pissuto, que são funcionários que trabalham dando suporte a todos os associados.

Sérgio Henrique de Sá – Reportou as conquistas dos atletas do Clube do Boliche 10 Pinos obtidas ontem, na Taça São Paulo, a saber: Primeira Divisão - 3º Lugar: Felipe Rezende; Quarta Divisão – 2º Lugar: Henrique Bessa, no All Events e 4º Lugar: Nestor Diegues; Primeira divisão – 3º Lugar: Julia Paschoal, e, Terceira Divisão – 2º Lugar: Mariângela Marcondes – 5º Lugar no All Events; Terceira Divisão - Dupla mista masculina – 1º Lugar: Marcio Paschoal e Nestor Diegues; Segunda Divisão – 2º Lugar - Julia Paschoal e Mariana Paschoal.

5) ORDEM DO DIA

Item 1 - **Apreciação da Ata da 777ª Reunião Ordinária, realizada no dia 24 de novembro de 2025.**

Presidente – Submeteu ao Plenário retificação proposta pelo Conselheiro Andreas de Souza Fein no seu pronunciamento da página 48 da Ata, para constar a palavra “prévia”, ao invés de “breve”. Não havendo manifestação em contrário, declarou a Ata aprovada, com a alteração mencionada.

Pronunciamentos:

Presidente - Antes, porém, de apregoar o item 2 da Ordem do Dia, eu devo comunicar ao Plenário que o Conselheiro Daniel Pereira de Almeida Araújo formulou um requerimento à Mesa do Conselho nos seguintes termos: “Em benefício do tempo e buscando a forma mais objetiva de endereçar as discussões agrupadas por temas, tomo a liberdade de sugerir em relação à pauta da reunião do Conselho de 26 de janeiro que: os itens 2, 5 e 6 sejam discutidos de forma conjunta e deliberados em seguida de forma individual no início da reunião; os itens 3 e 4 sejam discutidos em conjunto e deliberados em seguida de forma individual na sequência. Entendo que essa dinâmica contribuirá para que seja possível a discussão e deliberação do item 7 ao final da reunião. Destaco que as iniciativas da diretoria relacionadas aos itens 5 e 6 são muito louváveis e extremamente importantes para as crianças do clube pois ajudam a amenizar problemas históricos das filas que existem há anos no judô e na natação.” Esta Presidência, antes de submeter esta proposta à deliberação do Plenário, gostaria de ponderar, até mesmo – Conselheiro Daniel está presente? Então, nós temos aqui o item 2, V.Sa. está sugerindo que o item 2, que diz respeito ao pedido da Diretoria para utilizar recursos do Fundo Especial para construção de um novo Pontão na Raia da USP. O item 5, que diz respeito ao pedido de autorização de recursos do Fundo Especial para ampliação para a área provisória no térreo do prédio do CCR e para ampliação da Escolinha do Judô. E o item 6, também para utilizar recursos do Fundo Especial para adequação provisória da piscina suspensa para uso na Natação. Eu entendo, Conselheiro, que os itens 3 e 4 guardam pertinência temática, que dizem respeito à ampliação do ginásio de Fitness e aquisição de equipamentos para o Fitness. De outra forma, os itens 5 e 6, embora eu entenda o pedido de V.Sa., não guardam conexão temática. Um diz respeito à ampliação de uma área para atendimento à Escolinha do Judô e o outro de outra área para atendimento à Escolinha de Natação. Então, o que eu ia propor ao Plenário seria que nós pudéssemos encaminhar da seguinte forma: Os itens 3 e 4 seriam apreciados de forma conjunta e, claro, decididos individualmente. E os itens 5 e 6 permaneceriam como estão, ou seja, seriam discutidos e votados individualmente. Se o Conselheiro entender que esse encaminhamento dado pela Mesa está correto, eu procederei desta forma. Do contrário, terei que submeter à votação do Plenário o pedido de V.Sa., tal como formulado.

José Manssur (fora do microfone) – Sr. Presidente, não há pertinência temática.

Presidente – Não há pertinência temática. Eu não queria indeferir, até por isso que fiz esse breve introito aqui.

Pedro Paulo Wendel Gasparini (Pela ordem) - ... Eu entendi a interpretação do Sr. Presidente e, como sempre, não posso deixar de dar razão ao Dr.

Manssur. Mas existiu e nós conversamos aqui anteriormente, Dr. Manssur, Sr. Presidente e demais Conselheiros, a questão da pertinência temática no nosso modo de ver, e eu ladeei o Conselheiro nesse pedido, a pertinência temática é quanto ao gênero. Talvez a gente não tenha explicado. O que a Diretoria, nos parece, tentou fazer ao chamar esses processos hoje para votação, que o senhor colocou em pauta, é que o gênero da pertinência temática são as filas insanas que há neste Clube. Portanto, o gênero que está se enfrentando aqui são as filas das atividades do Clube. Então, esta aglutinação vem em socorro do gênero maior, que são as filas. E os temas, Dr. Manssur, na verdade são relacionados pela essência do pedido. Essa é, na verdade, a justificativa do gênero e espécie. Dois temas, eu entendi a interpretação, dois temas são mais figadais, que nós estamos falando do Fitness, ampliação e equipamentos. Mas, numa análise remota do pedido dele, a essência são as filas. Então, é essa a pertinência que guardou o pedido.

Presidente – Perfeito. Bem, ... gostaria de fazer um encaminhamento diferente, mas entendi as colocações dos Conselheiros, vou submeter as Sras. e Srs. Conselheiros o pedido, tal como formulado pelo Conselheiro.

Ney Roberto Caminha David (pela ordem) – Desculpe, se formos considerar que algum tema tem pertinência com outro por causa de filas ou por causa de valores, aí a gente perde um pouquinho o controle, porque tenho observações a fazer nos itens.

Presidente – Sim.

Ney Roberto Caminha David – Independentemente do mérito ou não, tenho observações para fazer em cada item. Se a pauta é longa, paciência, a gente vai ter que se sujeitar. O Conselho pautou, a gente tem que se sujeitar. Mas a pertinência com filas acho que não é o caso, tem que ser o tema.

Presidente – Então, vamos simplificar, o Plenário vai decidir.

Andreas de Souza Fein – Presidente, só uma pergunta. Se o senhor aglutinar os temas – Cada orador, quando se pronuncia tem até 10 minutos – Então, se o senhor aglutinar, vai ter 20 minutos, vai ter 30 minutos para cada um falar.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não.

Andreas de Souza Fein – Essa é a pergunta. Se vai discutir tudo, vai ter que somar o tempo. Essa é a minha pergunta que eu faço para a Mesa.

Presidente – Acho muito razoável.

Roberto Cappellano – Presidente, eu faço uma proposta também, em virtude da proposta do Conselheiro, para aglutinar apenas os itens 3 e 4, essa é a minha proposta.

Presidente – Esse é o encaminhamento que a Mesa fez. Bem, vamos lá. Aqueles que forem favoráveis ao requerimento apresentado pelo Conselheiro Daniel, para que os itens 2, 5 e 6 sejam aglutinados, permaneçam como estão. Aqueles que forem contrários ao requerimento do Conselheiro Daniel, queiram levantar-se. (Pausa) Então, foi rejeitado o requerimento formulado pelo ilustre Conselheiro Daniel. Então, vamos ao item 2 da Ordem do Dia.

Item 2 - Apreciação do processo CD-15/2025, referente ao pedido de autorização formulado pelo Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$664.314,38, para construção de novo Pontão na Raia da USP.

Presidente – Fez um breve histórico do processado, ao final informando que recebeu duas cartas do Presidente da Diretoria, Dr. André Perego Fiore, a primeira, encaminhando ofício recebido do Diretor do CEPEUSP, já distribuído aos Conselheiros; e, a segunda, solicitando para se pronunciar, por intermédio da Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos, Conselheira Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, para apresentações específicas sobre as matérias objeto dos itens 2, 5 e 6, com apoio de recursos de projeção. Antes de conceder a palavra à referida Diretora, aproveitou para registrar que neste item e nos demais, os questionamentos das Sras. e dos Srs. Conselheiros deveriam ser formulados após os pronunciamentos da Diretoria.

Pronunciamentos:

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – ... Trazemos aqui para vocês um resumo sobre a construção do novo Pontão na Raia Olímpica da USP. Nós vamos falar hoje à noite um pouco sobre a Raia Olímpica da USP, sobre a infraestrutura que o Pinheiros tem nesse local, o Pontão de embarque e desembarque existente, que nada mais é que um píer ali, e o nosso novo projeto. Então, essa é a Raia Olímpica da USP. Ela corre paralela à Marginal Pinheiros. Ela tem mais de 2 Km de comprimento por 110 de largura. Varia a profundidade entre 3 a 5 metros. E, ao contrário do que todo mundo pensa, é um lugar de água muito limpa. Você pode encontrar lá aves, peixes, tartarugas. E a USP abre esse local de segunda a sexta-feira, das 5h às 21h30, sábados e domingos das 5h às 13h. E nós temos uma infraestrutura ali. Temos um galpão, um galpão grande, de 25 por 20 metros. E essa parte de baixo são as nossas garagens, onde temos os nossos barcos. E na parte de cima nós temos um mezanino com a nossa sala de administração e também uma sala de musculação. Nós temos bicicletas ergométricas ali. É um convite que a Diretoria faz a todos vocês, quem não conhece esse local, com certeza vai ter um enorme prazer em conhecer. É muito bonito. Aqui mais uma foto frontal do nosso hangar. Ele é bem imponente. Bom, o Pinheiros conta, então, além de poder usufruir da raia e do nosso galpão, nós temos um barco escola que podemos usar em conjunto com os outros clubes que pagam a taxa de manutenção mensal para a USP. A USP mesmo usa outro barco escola exclusivo para ela, para seus alunos. E esse aí

então é usado pelos clubes que, inclusive, são os responsáveis pela manutenção. Bem, e o que é o remo e a canoagem no Pinheiros? Hoje, o nosso remo tem 70 inscritos. A canoagem, 20. E a canoa havaiana, que é uma modalidade nova, já conta com 64 inscritos. Nós temos 55 pessoas em fila de espera do remo e também 41 na canoa havaiana. Nós trabalhamos com as duas modalidades, tanto o competitivo quanto o recreativo. E aqui, na foto da direita, vocês veem nossos campeões brasileiros, Alina e Jairo, e também abaixo um torneio que já fizemos de canoa havaiana no semestre passado. E também temos a parte recreativa. Então, são nossos associados remando e fazendo a parte de canoa havaiana aqui na parte de baixo do slide. É uma modalidade paga. As semestralidades variam entre R\$309,00 e R\$1.200,00. E a receita da modalidade anual gira em torno de R\$120 mil. Isso é para dar um panorama só para vocês entenderem como é feita ali a parte do remo e da canoagem. Bom, a diferença entre os dois. No remo, o atleta, o associado, rema de costas e os remos são presos aos barcos, são longos e fixados. Já na canoagem, o associado rema de frente para o movimento e os remos são soltos do barco. Você pode ter as pás simples ou as pás duplas como no caiaque. Essa informação é importante para vocês entenderem um pouco como é organizada a raia na USP. Então, aquele espaço imenso dos 110 metros é dividido em sete raias. Então, nesse esquema, no seu lado direito, vocês teriam a Marginal Pinheiros e o Rio Pinheiros. E do lado esquerdo seriam as garagens de barco. Nas raias 1, 2 e 3 rema-se da direção de Jaraguá para Pinheiros. E nas raias 5, 6 e a R, que é a raia de retorno, rema-se de Pinheiros em direção ao Jaraguá. E a raia do meio fica exclusiva para os professores, fica exclusiva para barcos mais lentos que ficam zelando inclusive pelos atletas. Bom, onde vocês veem uma anotação um pouco preta ali, está escrito garagens de barco ou pontão de controle. Ali hoje é realizado o embarque e desembarque de todos os barcos que remam e fazem canoagem na USP. As modalidades têm velocidade e sentidos diferentes, e é por isso que a USP acaba dividindo o horário de funcionamento entre remo, como vocês podem ver ali embaixo, e canoagem. Então, não se pratica as duas modalidades ao mesmo tempo dentro da raia da USP. Esse pontão existente hoje nada mais é do que uma plataforma flutuante e se encontra a 200 metros da sede do Pinheiros. Esse é o nosso principal problema, a distância desse pontão à nossa sede. Essa é uma foto aérea do pontão existente da USP. Ele tem duas rampas de entrada, uma para a direita, outra para a esquerda, e aqui há momentos de pico onde a gente percebe um grande trânsito de barcos, tanto para entrar quanto para sair. Bom, nossos problemas, então. Nós precisamos carregar os barcos por 200 metros até o pontão de embarque existente. Nós temos já registros de acidentes dos nossos professores e dos nossos atletas. Há congestionamento, há um fluxo intenso de barcos, principalmente em alguns horários de pico. E conversando com a nossa equipe técnica, a gente pode perceber que esses associados muitas vezes chegam ofegantes até o pontão de embarque. São muitas vezes idosos e também jovens e o peso do barco é muito grande. Fora isso, temos a perda de tempo em aula. Então, há relatos de que eles perdem 15, às vezes até 20 minutos entre o momento que saem do Pinheiros até chegar ao pontão de embarque existente. Então, essa é a proposta da Diretoria, a construção de um novo

pontão. Então, vocês veem esse quadrado em azul escuro? Ele representa aquele galpão que nós apresentamos para vocês. Hachurado em cinza, na frente, é o nosso pátio. E nós construiríamos uma rampa, em laranja, que sairia da frente do nosso pátio e nos levaria até o novo pontão de embarque. A nova distância passaria a ser 20 metros ao invés dos 200 metros. Essa plataforma flutuante teria 18 metros por 3 e duas rampas de acesso. Ela não vai ser exclusiva do Pinheiros. Todos os atletas da USP, pessoas que desejarem, poderão utilizar. E isso vai otimizar muito o nosso acesso aos treinos, vai dar maior segurança para os nossos atletas e associados e também melhorar a fluidez no tráfego de embarcações ali na USP. Para fazer esse projeto, nós precisamos de um valor de investimento de R\$664.314,00 e o prazo de execução seria de 10 semanas após contratação. Esse projeto tem uma contrapartida, por quê? Porque a USP reconhece que nós faremos uma benfeitoria no local e que não será exclusiva para os associados do Esporte Clube Pinheiros. Então, como parte desse reconhecimento, eles concordam em fazer o reembolso integral do nosso investimento. Hoje nós pagamos uma taxa de manutenção mensal que gira em torno dos R\$20 mil. Então, 50% da taxa de manutenção mensal seria descontada e até o valor da amortização total esse valor seria descontado da taxa de manutenção mensal. Quando fizemos a proposta, ela era um pouco mais do que R\$20 mil e dariam essas 66 parcelas de R\$10.065,00. Quais seriam os próximos passos, então? Refinar esses projetos, fazer a licitação e calcular o valor exato desse investimento e submeter tudo isso à USP. Com os projetos corretos em mãos e o valor total, a USP precisaria, em primeiro lugar, nos dar uma carta de anuência de que concorda que façamos uma obra em seu terreno, em seu território. E, em segundo lugar, eles precisam fazer a aprovação dessa contrapartida, que seria justamente esse reembolso integral mediante desconto da nossa taxa de manutenção mensal. E, evidentemente, toda a nossa equipe jurídica trabalhará nesses contratos para podermos fazer um termo que, pelo menos, dure até o final desse reembolso total, como bem sugeri a Comissão Jurídica. Então, é isso, Dr. Guilherme. Muito obrigada.

Maria Isabel Filardi – ... A minha apresentação será bem breve, porque coincide muito com a apresentação da Letícia. Então, eu gostaria que passasse a minha apresentação que encaminhei, somente para mostrar algumas outras coisas e solicitar ao Conselho a aprovação desta verba, porque a gente faz o esporte e sente no dia a dia a dificuldade que é para chegar até o pontão e praticar a atividade. No nosso levantamento tem uma divergência de números em relação à canoa havaiana, que seriam 70 na nossa conta e agora, com as novas turmas, já teve um acréscimo de umas 14 pessoas. A gente colocou aqui também os outros clubes que utilizam. Então, dá para perceber que tem um movimento muito grande no mesmo horário, além do que, no próprio sábado, muitas vezes a gente não consegue ter aula porque têm outras atividades na raia da USP. E aí a gente precisa usar de alguma forma para poder compensar essa aula. A gente está levantando aqui o impacto direto na qualidade das aulas. Os professores passam boa parte da aula em trânsito, colocando os barcos na água, retirando os barcos da água. Você tem a descida, tem a subida. Com isso, a gente tem menos tempo para correção técnica durante o

treino, tem menos tempo também da própria prática efetiva na água e menos aproveitamento da aula pelos alunos. Hoje, a gente sabe que tempo gasto em terra é tempo perdido na água. A canoa havaiana OC6, que é o nome dela, pesa mais ou menos 50 Kg e tem um transporte manual diário. Todos os dias ela vem e volta. Além disso, têm os riscos para os alunos e professores que podem variar desde lesões até mesmo acidentes. Então, reduzir distância é conveniente, mas principalmente eliminar riscos desnecessários ao bem-estar de alunos e professores. Atualmente, no ECP, a gente tem esse carrinho que é comunitário, não é nosso. A gente usa para poder fazer esse transporte. A gente quase não tem acesso até o pontão existente. Você vê que tem uma passagem bem estreita, tem os barcos parados ao lado. Você tem capivaras ao longo do caminho com os seus produtos orgânicos que a gente acaba pisando. Então, seria também necessário ter um carrinho para transportar a canoa. A canoa é grande, cabem seis pessoas, por isso tem o nome de OC6. E é um esporte que está crescendo absurdamente. A construção do novo pontão, próximo à garagem do ECP, atende 195 praticantes entre remo, canoa e canoa havaiana. Além disso, ela melhora a rotina atual das aulas. Professores têm mais tempo para focar nos alunos. Vai também gerar mais segurança, eliminação desses riscos evitáveis e transporte de barco reduzido. É infraestrutura para uma operação de área melhor e mais segura. Outra vista diferente da apresentada é onde está o armazém, onde seria o novo pontão e o pontão atual. É uma distância longa. Apesar de a gente falar 200 metros, parece pouco, mas carregando 150 Kg não é pouco. Às vezes a gente tem aula que só tem mulheres. E às vezes a gente tem aula mista. Uma aula somente com homens é bem mais difícil. Sempre tem essa mescla, inclusive de idade também. Esse é o projeto que a Letícia já colocou. E aí a gente encara, tendo como viabilidade o investimento e o aval institucional. O investimento, a construção sairá de graça, o investimento do ECP na construção será abatido do aluguel mensal até a quitação total do valor reajustado, que vem de acordo com o que foi informado antes e que tem o aval institucional também, que a USP estaria de acordo com a execução e aprovou o projeto. Em nome do nosso pedido, eu agradeço pela atenção, peço para que todos sejam favoráveis à aprovação e informações maiores eu acho que a Diretoria está mais apta a responder. Só agradeço a todos por terem me escutado.

Marília Conter David Pinheiro de Souza (aparte) - Parece um projeto muito interessante, muito bem apresentado. Já orçaram a compra de um carrinho para o Clube também? Ou não?

Maria Isabel Filardi – A gente está solicitando. Não sei dizer se foi orçado, mas acredito que faça parte.

Marília Conter David Pinheiro de Souza – Há quanto tempo a gente não tem o carrinho?

Maria Isabel Filardi – Desde que foi inaugurada. Os remos já estão sendo colocados novos ali, acho que falta esse carrinho e seria de grande ajuda.

Marília Conter David Pinheiro de Souza – Primeiro passo?

Maria Isabel Filardi – É.

Marília Conter David Pinheiro de Souza – Obrigada.

Maria Isabel Filardi – Por nada. Boa noite.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – ... Dr. Guilherme, eu vou fazer um preâmbulo, para depois entrar no assunto. Muita gente não conhece a história do Clube e o que aconteceu desde o começo com todos os nossos antepassados. Felizmente, felizmente mesmo, desde a fundação do nosso Clube nossos dirigentes souberam dar a continuidade aos anseios de Hans Nobiling, cujo sonho era fundar uma agremiação com o mesmo nome, cores azul e preto do Sport Clube Germânia, de Hamburgo. Chegou ao Brasil em 1897, vindo de Hamburgo, onde participava do futebol naquela agremiação. No início praticava futebol com amigos em vários campos. Em 18 de agosto de 1999, uma reunião com mais ou menos 20 pessoas que tinham o mesmo interesse de formar uma agremiação, mas o sonho de Hans Nobiling parecia ter acabado, pois 15 votos a 5, o nome escolhido foi Sociedade Internacional e não Germânia. Gerou descontentamento, mas não desistiu. E assim, em 07 de setembro de 1999, com outro grupo, em uma reunião na casa de um deles, na Rua Mooca, 115, resolveram finalmente formar a Sociedade Germânia. Usavam campos alugados, emprestados na Mooca, no Bom Retiro. Começaram a usar Chácara Witte até 1916, no Bom Retiro. Em 1916, arrendaram o campo que era a Praça de Esportes Parque Antártica, que era da Companhia Antártica, de origem alemã e que facilitou. Em 1919, o contrato foi desfeito. Saíram em busca de terreno próprio e em agosto de 1920 adquiriram aqui a Chácara Itaim, onde estamos até hoje, com muitas melhorias. Aí eu tenho uma relação de algumas obras que foram feitas ao longo desses anos. Praticamente de 1957 para cá nós tivemos Salão de Festas, tivemos conjunto dos ginásios, de 1966 a 1968, a Sede Social, o Centro Cultural e a Pista de Atletismo, o Poliesportivo, o antigo Fitness, o Complexo da Faria Lima, que é o Estacionamento e o Tênis. Mais recentemente, a aquisição do novo espaço administrativo. Isso tudo propiciou e mostra para a gente que o problema é antigo, que o problema sempre foi estudado, que os dirigentes sempre chegaram, apoiados pelo Conselho, sempre chegaram. Nós tivemos, em 1993, o Fórum Pinheiros 2000, que foi no tempo do Presidente Arlindo, que se colocava uma série de coisas que foram discutidas e apresentadas. Depois tivemos, em 2001, no tempo do Kalil, o Fórum Pinheiros Futuro. E mais um Fórum no tempo do Antonio, o Plano Diretor de Obras. Depois, no tempo do Toni, o Plano Diretor de Obras e Desenvolvimento. O Cappellano a Revisão Fase 1. Ultimamente, no Brazolin, o Plano de Obras. Esses planos todos existem e foram discutidos com todas as pessoas envolvidas. Foram feitos levantamentos para que o Clube chegasse aonde chegou. Eu me permito aqui ler um trecho de abril de 2009, do Toni, no trabalho que ele fez e que, mais ou menos representa todos esses programas de desenvolvimento: “Ao pensar o futuro, buscamos resolver as demandas identificadas, equacionar nossas

dificuldades atuais e gerar os mecanismos que contribuem para a sustentabilidade para gerações futuras terem a mesma oportunidade que tivemos ao desfrutar de um espaço tão privilegiado.” E desses, nós tivemos os Planos Diretores que foram estudados por todos. Graças, então, à grande vontade e persistência de Hans Nobiling, tornar um sonho realidade que podemos dar continuidade com muito trabalho e dedicação de todos que nos antecederam na direção do Clube, Diretoria, Conselho etc., nesses 126 anos. E existe um livro que chama “Tietê, o Rio do Esporte”, de Henrique Nicolini, quando fala do Sport Clube Germânia, diz: “Quem vê hoje o Esporte Clube Pinheiros, uma catedral de esporte com uma de suas portarias voltadas para a rua, para a movimentada Avenida Faria Lima, pode estranhar o fato de ser classificado como um Clube ribeirinho. Na verdade, essa Agremiação, no período que se chamou Germânia, teve considerável presença no esporte do Remo, na Natação. Isso é, na época em que suas piscinas ainda não tinham sido construídas, que foi construída em 1933. Então, isso tudo é para que a gente saiba que o Clube, graças a Deus, é dinâmico. Vem sendo mudado. Coisas novas apareceram. Nós lembramos que o skate ficou um tempo embaixo da entrada do Salão de Festas. O boxe também. Depois foram feitos esses prédios todos para ir se acomodando. Muita coisa nova apareceu. Apareceram os jogos na areia. Apareceu peteca. Temos agora o Remo indoor, que está indo para cá, para lá, procurando espaço. Tivemos isso ao longo dos anos, como demonstrado. Vamos ter ainda muita coisa. O que nós precisamos ter é confiança nas apresentações, tanto esta Diretoria quanto a outra e aprovar isso, que é tudo um benefício para o Clube, certo? Então, era isso que eu tinha que dizer. Quanto, especificamente, ao pontão é uma necessidade. Estive lá desde a inauguração, no tempo do Antonio, quando inauguraram o nosso hangar. Algumas vezes já estive lá e, de fato, é uma dificuldade e muito bem a apresentação da Letícia. Era isso que eu tinha a dizer. Então, para todas as obras eu sugiro que nós aprovemos. E agora, um comercial. Todas essas informações vocês podem tirar no Centro Pró-Memória, que nós temos tudo isso catalogado, informado. Obrigado.

Presidente – Conselheiro Novaes, muito obrigado. Claro que não podemos nos esquecer do complexo do novo prédio do Tênis, que foi edificado na gestão do Presidente Ivan Castaldi.

Marina Pires do Rio Caldeira – ... A minha intervenção é muito breve. É apenas no sentido de acrescentar mais um aspecto que ainda não foi tocado, que é a iniciativa do Dr. Fiore de desenvolver esse projeto em conjunto com a USP. Quer dizer, a gente já tem uma relação antiga com a USP, mas é muito bom que isso tenha resultado de uma obra que vai beneficiar não só o Esporte Clube Pinheiros, também a universidade. Quer dizer, a universidade está aberta à sociedade e aquela raia é mantida justamente para atender o maior número possível de paulistanos. Mas mais do que isso, eu gostaria de sublinhar que naquela raia acontecem dois projetos de extensão na universidade. Um é o Projeto REMAMA, que é um projeto do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo e que é destinado a mulheres que estão fazendo tratamento de câncer, para auxiliar na recuperação dessas mulheres.

Então esse é um projeto que, de repente, a nossa Diretoria Médica poderia estar mais “afronhada” e poderia beneficiar as nossas sócias que, porventura, tenham que enfrentar o câncer de mama. Mas, principalmente, lá funciona o Instituto Remo Meu Rumo, que é um projeto que foi criado pela Dra. Patrícia Grangeiro, que é do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC e é destinado a auxiliar no tratamento de crianças e adolescentes com deficiência. Ela tem todo um programa para apoiar essas crianças e que eu acho que esse é um programa que poderia, de repente, ser melhor analisado pela nossa área de inclusão para ser replicado para os sócios do programa aqui no Pinheiros. Eu tenho certeza que ela tem todo esse trabalho documentado e que terá o maior prazer em replicar isso para o Clube. Eu só queria, assim, cumprimentar a Diretoria, a Diretora que fez uma explanação tão boa, a Isabel, o Novaes e, assim, encaminhar também meu voto de total apoio a essa obra. Muito obrigada.

José Manssur – ... O encaminhamento é o voto integralmente favorável, máxime diante das exposições da Dra. Letícia e da Dra. Isabel, que mais firmaram essa convicção. Mas há algumas pequenas anotações pontuais que entendo que devam ser observadas. A utilização da raia vem lastreada num termo de uso que foi celebrado no dia 10/01/2010. Posteriormente, houve vários aditamentos e, presentemente, ele se encontra com o prazo vencido. Primeira anotação pontual ao digno departamento jurídico e que nós devemos fazer um termo com prazo certo, onde isso fique devidamente estabelecido. Nos meus singelos estudos, mas já superado, eu iria indagar se há necessidade, porque a douta Comissão de Obras não abordou, mas não abordou certamente, porque o equívoco era meu, de licença ambiental. Mas, diante das fotos verificadas, eu vi que não há comprometimento do patrimônio arbóreo algum com a plataforma. Então, essa questão da licença ambiental fica celebrada, fica superada. Então, nós temos apenas que fazer uma celebração de um novo termo de permissão de uso, não é aluguel porque não se trata de locação, é termo de permissão de uso com pagamento de taxa de manutenção, que também tem um ponto para se colocar. O que é importante frisar-se, Sr. Presidente, é que no dia 23, como o senhor muito bem salientou no seu relatório, houve uma carta encaminhada pela digna Diretoria a V.Sa., que a fez distribuir às Comissões, mas me parece que apenas uma se pronunciou, porque a Comissão, quando recebe uma comunicação – Não só para esse item, mas para os outros que virão e também vou me pronunciar com todos os itens hoje, peço essa compreensão – as Comissões têm que se pronunciar. Não é apenas tomar conhecimento, elas têm que se pronunciar. Mas essa questão é superável à luz do que vou dizer. O que diz o ofício, que é fato novo, fato superveniente, que a USP é favorável à proposta do Esporte Clube Pinheiros, salientando a ótima oportunidade de aproveitar uma proposta de uma Entidade externa, que é a nossa, que vai assumir a obra e que será incorporada posteriormente à infraestrutura da raia olímpica da USP, como bem disse a Dra. Letícia, Dra. Isabel, para uso do público em geral. Mas há que se ter atenção para o seguinte ponto, que é o último parágrafo da carta. A USP solicitou o parecer da Procuradoria Geral sobre a contrapartida do Esporte Clube Pinheiros. Logo, Sr. Presidente, com todas as vênias, o voto é

pela aprovação. Mas há uma pequena condição suspensiva. Há necessidade de tomarmos conhecimento do parecer da douta Procuradoria Geral da USP, como está dito neste ofício que está em suas dignas mãos, no último parágrafo, que se aguarde o parecer da Procuradoria Geral. Diante da exuberante, densa e consistente exposição da Dra. Letícia, eu verifiquei que há atos necessários, licitatórios, à luz do princípio da transparência, que devem ser observados, não apenas neste item, mas nos outros também, mas lá chegarei no momento oportuno. Como nós iremos fazer todos esses procedimentos que a douta Diretoria Jurídica acompanhe este parecer da Procuradoria Geral da Reitoria da USP a respeito do tema. Assim, Sr. Presidente, e no quesito que V.Sa. vai formular, encaminhado pelo voto, estaremos todos, tenho certeza, de acordo, apenas que aguardando a necessidade desse parecer da Procuradoria. “Apressa-te, mas com prudência”, é um velho ditado. Era o que eu tinha que dizer.

Roberto Cappellano (aparte) – Só a título de esclarecimento, essa situação não é nova com a USP, até porque o nosso galpão que está lá não é no nosso terreno, o terreno é da USP também. Como vai ser agora o pontão, é a mesma coisa, é só uma sequência. Quando voltou o Remo para o Clube com o Dr. Antônio Rudge, que era em Iona, depois a gente fez estrutura metálica e agora o pontão. E a USP, quando a gente foi fazer o galpão teve o mesmo problema, que a gente teve que pedir depois o procedimento aos pareceres favoráveis. Então, o Clube, o que ele faz, como acredito que esta Diretoria vai fazer, ele deixa tudo preparado, tudo aguardando, e aí, assim que a USP der o aval positivo, o Clube vai lá e faz. E também só mais um adendo para colocar para o senhor, já houve outras vezes que o contrato estava vencido, porque lá é assim, toda vez que troca diretor, reitor, tem que conversar com a USP e tudo. E também quem quiser praticar Remo em São Paulo, só tem lá para praticar Remo. Não tem outro lugar para a gente praticar Remo na nossa cidade. Então, essa conversa com a USP é muito favorável e a gente sempre espera a USP dar os pareceres. Eles dando OK, o Clube segue. Isso aconteceu quando a gente foi fazer o galpão, a mesma coisa, exatamente idêntico ao que está sendo feito agora. Só para esclarecer.

José Manssur – Plenamente de acordo. Como eu não tinha esse conhecimento, mas fica a cautela no sentido de acompanharmos paralelamente a execução.

Roberto Cappellano – Sem dúvida, lógico. Sem dúvida, sem dúvida. Depois que autorizarem tenho certeza que a Diretoria vai tomar toda a prudência, a cautela, para poder dar sequência.

Ney Roberto Caminha David (aparte) – Então, quer dizer, eu vejo que o senhor é favorável à aprovação. Então, vamos aprovar desde que...

José Manssur – Não, vamos aprovar, mas vamos acompanhar para ver a contrapartida.

Ney Roberto Caminha David – A minha pergunta, Dr. Manssur, é o seguinte, quem aprova a dedução da mensalidade do pagamento mensal de R\$21 mil que a gente faz? É a Procuradoria Geral?

José Manssur – Não, é o órgão executivo. A Procuradoria Geral, pelo que eu li na carta, ela vai dar um parecer de que essa proposta do Esporte Clube Pinheiros reúne condições de vir a ser aceita. Aliás, um aspecto – Que eu acho que é a intervenção do ilustre Conselheiro Poli – Nós estamos pedindo autorização da verba do Fundo de Investimento – Mas isso o Dr. Luis vai resolver tranquilamente, pelo talento dele como Diretor Financeiro – É da verba de investimento. O abatimento que nós vamos ter é um Custeio. Então, quando essas prestações, em número de R\$60 mil em 10 vezes...

Ney Roberto Caminha David - 66 prestações.

José Manssur – ...e tivermos a redução, tem que se fazer um ajuste...

Ney Roberto Caminha David - Isso para a nossa contabilidade?

José Manssur – Isso, porque está saindo do Investimento para uma verba de Custeio.

Ney Roberto Caminha David - A Procuradoria Geral do Estado dá um parecer, vamos dizer que favorável, diria diante da nossa ótima relação com a USP, que nós temos o galpão e aí nós vamos fazer a obra e deduzir o pagamento de R\$ 21mil que a gente faz por mês, a gente já deduz os R\$10 mil em 66 parcelas.

José Manssur – Sim, é isso.

Ney Roberto Caminha David - Então vamos aprovar desde que... O senhor vai fazer uma ressalva na aprovação?

José Manssur – Absolutamente, o voto é favorável. Apenas estou fazendo a cautela de se aguardar paralelamente a todas as providências que a belíssima exposição da Dra. Letícia fez, se é que enquanto estamos tomando essas providências, acompanharemos o parecer da douta Procuradoria Geral da USP.

Ney Roberto Caminha David - Entendi. Estou satisfeito.

Renan de Freitas Poli (aparte) – Dr. Manssur, então em novembro nós aprovamos o Custeio, no qual incluía 100% dessa verba em termo de uso. A gente antecipando esse valor dessas 66 parcelas de 50%, está vindo o pedido de aprovação...

José Manssur – Investimento.

Renan de Freitas Poli – ...do Fundo de Investimento, Fundo Especial.

Então, minha pergunta: Deveria mês a mês essa diferença ser devolvida ao Fundo de Investimento pelo Custeio?

José Manssur – Deve ser feita a anotação contábil necessária que se tenha esse ajuste, a fim de que amanhã, quer num parecer da Auditoria, quer do Conselho Fiscal, não haja essa dissonância de a verba de Investimento estar sendo destinada ao Custeio. Esse ajuste deve fazer –
É o que disse, que o talento do Dr. Luís deverá cuidar dessa matéria, porque está saindo do Investimento para suportar o Custeio.

Renan de Freitas Poli – Perfeito.

Ivan Gilberto Castaldi Filho (aparte) – Dr. Manssur, é somente uma lembrança. Em nossa gestão tivemos alguns contatos com o reitor da USP, almoçamos com eles aqui, com vários Diretores e não houve na época possibilidade de redução nenhuma do aluguel, que havia passado de R\$3 mil para R\$15 mil. Quer dizer, o aumento tinha sido substancial. E foram intransigentes com relação a isso. Espero que agora isso mude, mas esse contato foi feito e não foi favorável a nós. Somente uma observação.

José Manssur – Graças ao talento da Diretoria atual isso foi conseguido. Aplausos à Diretoria que conseguiu algum benefício.

Cândido Padin Neto – Dr. Manssur.

Carlos Edmundo Miller Neto – Dr. Manssur.

Presidente – Conselheiro Miller gostaria de um aparte?

José Manssur – A pauta de hoje é longa e o assunto já está esgotado.

Presidente – Já se esgotou o tempo. Conselheiro Miller gostaria de fazer um aparte?

Carlos Edmundo Miller Neto (aparte) – Dr. Manssur, eu vou discordar da sua posição sobre a contabilização. Se nós pegarmos o Regimento da Diretoria, Art. 37, diz o seguinte: O Fundo Especial será aplicado exclusivamente: 1º - Execução do Plano Diretor, elaborado pela Diretoria, Conselho Deliberativo; 2º - Execução de obras, reformas e outras destinações etc; 3º - Em investimentos, empreendimentos de caráter lucrativo que proporcionem renda extra ao Clube, aprovados pelo Conselho. Isso é uma renda extra para o Clube, nós vamos deixar de pagar 50% do valor da outorga onerosa pelo uso daquela área. Por isso eu digo que a contabilização não vai de volta para o Fundo Especial, ela traz um benefício para o Custeio, como está previsto no Art. 37, do Regimento da Diretoria.

José Manssur – Receber divergências de V.Sa. é uma honra para mim. O Dr. Luís já está agora bem orientado de como proceder. Apenas que como

Conselheiro e no exercício do grau que ostento, me senti na obrigação de levantar o tema, que propiciou uma intervenção tão inteligente de um homem da sua envergadura.

Carlos Edmundo Miller Neto – Agradeço, que a Diretoria possa levar à frente assim que tenha aprovação da Procuradoria da USP.

José Manssur – Existe um princípio, doutor, que quando se deve falar a omissão é uma culpa injustificável. Tinha como dever de trazer este assunto, que trouxe essas luzes do senhor.

Cândido Padin Neto (aparte) – ... Seu cabedal jurídico é monstruoso, Dr. Manssur, e sua vontade de sempre explanar aqui para nós Conselheiros. Isso até foi motivo de uma ligação minha para o Conselheiro Tatit, aqui sempre diligente nas coisas que ele faz para o Clube e também tomou conhecimento. Eu estava com essa dúvida realmente, porque não é uma autorização, é apenas formal. E já tivemos, esse projeto foi feito antigamente por nós, até o Tatit verificou os valores e tudo, e são compatíveis, nós precisamos, está tudo certo. Mas a preocupação era justamente essa, porque essa carta que veio, ela simplesmente diz uma intenção...

José Manssur – Não, não, a carta já diz que gostou muito, que vai se incorporar ao Patrimônio.

Cândido Padin Neto – Mas, o senhor sabe que pode...

José Manssur – Por isso que eu vim aqui, senão não iria tomar o tempo dos senhores.

Cândido Padin Neto – Então, o senhor não vai pôr como ressalva, mas então põe para que a Diretoria...

José Manssur – Eu iria colocar como condição suspensiva, mas o trabalho é tão brilhante que não tem condição, tem apenas uma sugestão.

Presidente – Não há mais escritos. Está encerrada a discussão. Apenas para tranquilizar o Plenário, é entendimento desta Presidência que se aprovado o uso da verba do Fundo Especial, em seguida o Clube irá buscar à USP a autorização não apenas da obra, mas também da formalização do termo com o devido desconto. Ou seja, o Clube não fará nenhuma intervenção sem antes ter a autorização prévia da USP e conseqüentemente ter também o desconto da taxa. Salvo engano, esse é o entendimento que eu quero crer, seja essa a realidade que vai se colocar. Então vamos, por favor, colocar o quesito em votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$664.314,38, para construção de novo Pontão na Raia da USP, objeto do processo CD-15/2025?

Resultado: 135 votos SIM, 18 votos NÃO, 01 ABSTENÇÃO.

Presidente – Está aprovado uso do Fundo Especial no valor de R\$664.314,38, para construção de novo Pontão na Raia da USP, objeto do Processo CD-15/2025.

Itens 3 e 4 - **Apreciação do processo CD-17/2025, referente ao pedido de autorização formulado pelo Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$520.754,12, para executar a obra de adequação, ampliação e reforma do Fitness.**

Apreciação do processo CD-18/2025, referente ao pedido de autorização formulado pelo Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$1.183.773,36, para a aquisição de 22 (vinte e dois) equipamentos, anilhas, halteres e barras montadas, para uso no ginásio de Fitness.

Pronunciamentos:

Sérgio Henrique de Sá – Há uma solicitação do nobre Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano, ex-Presidente da Diretoria, no sentido de aglutinarmos, a despeito de não ter sido definido por parte, o Daniel queria aqueles outros itens, mas o 3 e o 4. Então, eu peço a V.Exa..

Presidente – Assim será feito. A Presidência acolhe o pedido, os itens 3 e 4 serão deliberados de forma conjunta, uma só discussão e votados individualmente, até porque são prejudiciais. Então, eu vou tomar a liberdade de ler um breve relatório. Item 3 - ... Foram ouvidas as Comissões Permanentes Jurídica, de Obras, Financeira e de Esportes e as Conselheiras e os Conselheiros tiveram acesso aos respectivos pareceres. A Comissão Jurídica, a par de entender que uma vez ouvidas as demais Comissões Permanentes, estão preenchidos os requisitos que permitem ao Conselho analisar o pleito da Diretoria, ressalta que este pedido está vinculado ao de aquisição de equipamentos, anilhas, halteres e barras para o Ginásio do Fitness, objeto do processo CD-18/2025, que está sendo discutido em conjunto, dada a prejudicialidade anotada pela Comissão Jurídica. A Comissão de Obras também analisou detidamente a matéria, entendendo que a solicitação está em condições de ser apreciada pelo Conselho. E recomenda que se aprovada a ampliação e reforma do fitness, quando achar oportuno, a Diretoria de Patrimônio atualize o “projeto técnico de proteção contra incêndio” com o novo layout do 4º e 5º andares do Centro Esportivo. E

conclui, lembrando que o fitness é a segunda maior fonte de arrecadação do clube. A Comissão Financeira proferiu um parecer conjunto, abrangendo este pedido e aquele objeto do processo CD-18/2025, que é o próximo item da pauta. E, com base nas questões financeiras e econômicas, para subsidiar a deliberação do Egrégio Conselho destaca três pilares fundamentais na análise dos recursos pleiteados, quais sejam a Perspectiva Financeira e Alinhamento Estratégico e a Perspectiva Econômica. Por esta razão, elenca os 5 (cinco) itens que descrevem as suas recomendações: para a AQUISIÇÃO dos equipamentos, balancear as propostas considerando conjuntamente o Valor de aquisição, os Custos de implantação, o Período de Garantia e os Custos dos serviços de Manutenção, alcançando assim o melhor Custo-benefício para o Esporte Clube Pinheiros; para a MANUTENÇÃO, estipular um nível de serviço do contrato de manutenção que contemple, minimamente, o prazo de resposta para atendimento que assegure a disponibilidade dos equipamentos aos sócios usuários; para a GARANTIA, definir o período para cada um dos equipamentos e o que está coberto durante este período de garantia, minimizando a duplicidade de cobranças ao clube; e, caso não seja aprovado o Processo CD-17/2025, deve-se considerar a retirada automática de pauta do processo CD-18/2025, estando associado diretamente conforme citado no próprio pedido da Diretoria. A Comissão de Esportes também, por sua vez, emitiu parecer conjunto, contemplando este e o próximo item da pauta, entendendo que as licitações devem seguir o exemplo da licitação das esteiras, onde houve clareza e empenho, resultando em grandes benefícios ao Esporte Clube Pinheiros. Inclusive amarrando a recompra dos equipamentos usados; e, que seja criada uma Comissão Especial para acompanhar a compra e reforma do Fitness. Aduz que a reforma é necessária e tem que ser feita pensando no futuro, em um uso multiesportes, lembrando que existe um projeto de construção de um novo Fitness. Finalmente, solicita atenção na manutenção dos equipamentos existentes para que no futuro próximo não haja necessidade de substituição por falta de manutenção. O Sr. Presidente da Diretoria oficiou ao Conselho através da DI. 027/2026, no último dia 22, solicitando para se pronunciar, neste item e no item 4 da Ordem do Dia, por intermédio do Diretor de Área de Esportes Associativos, Conselheiro Rodolfo José Sanchez Serine, com apoio de recursos de projeção. Assim sendo, concedo a palavra ao Diretor de Área de Esportes Associativos e faço novamente aquele lembrete para que após apresentação, quando necessário os Conselheiros então fariam as intervenções que assim aprouverem.

Rodolfo José Sanchez Serine, Diretor de Área de Esportes Associativos – ...

Antes de entrar nos detalhes do projeto, é importante contextualizar que estamos tratando aqui: O Fitness hoje é a área de maior superávit do nosso Clube. Pela estimativa da PO 2026, estamos falando de uma receita de aproximadamente R\$13.1 milhões esse ano. Uma despesa de R\$4 milhões e um superávit superior a R\$9.1 milhões. Dito isso, eu peço a atenção de todos para três premissas muito claras que nortearam integralmente esta proposta. Primeiro, não se trata de uma obra aleatória nem de uma intervenção ampla no Fitness. Nós estamos falando de uma readequação da atual sala administrativa que hoje está no 4º andar para a criação de uma nova sala de

abdominal, alongamento e relaxamento. E da construção de uma nova sala no 3º andar para justamente receber esse contingente do Administrativo e de Esportes que está sendo realocado. O ginásio de Fitness, a única intervenção será retirada da escada existente e o emborrachamento do piso da área que está sendo reorganizada. A segunda premissa é que essa intervenção foi pensada com visão de futuro. Nada será perdido em qualquer cenário de obra futura que venha a ser aprovado por este Conselho. Pelo contrário, tanto a nova sala de abdominal quanto a sala do administrativo continuarão sendo plenamente úteis em qualquer configuração, seja de um novo Poliesportivo, seja continuidade desse, seja construção de um novo ou eventualmente de um novo prédio na piscina. Esse é um investimento seguro. E terceiro, os equipamentos não é gasto, é investimento. Todos são totalmente transportáveis e poderão ser realocados para qualquer novo espaço do Fitness no futuro, sem perda de valor ou funcionalidade. Feitos esses esclarecimentos iniciais, eu passo agora a apresentar de forma objetiva como que esse projeto foi construído. Hoje nós estamos falando de um tema que vai muito além de obra, equipamentos ou layout. Estamos falando de um departamento que hoje reúne mais de 8.500 inscritos e que tem este ano, como dito, previsão de receita superior a R\$13.1 milhão. E é exatamente por isso que essa decisão precisa ser olhada com responsabilidade, mas também com sensibilidade e visão institucional. Quando analisamos a proposta, no caso do processo CD-17, estamos falando de um investimento de aproximadamente R\$500 mil, o que representa 3.8% da receita anual do próprio departamento. Ou seja, não se trata de gasto, novamente, mas de um reinvestimento direto na área que mais gera retorno financeiro do nosso Clube. Peço que as senhoras e os senhores observem atentamente as imagens que serão apresentadas. A foto 1: Essa foto nós vemos a atual área de peso livre do nosso Clube. Esse espaço hoje está absolutamente congestionado, onde os associados disputam equipamentos, circulação e segurança, especialmente nos horários de pico. Foto 2: Visualizamos a área que será otimizada. Atualmente, a área de abdominal e alongamento, essa área onde vocês verificam esses quadrados amarelos, fica em frente à sala de bike indoor, em um local inadequado, com fluxo intenso de pessoas e passagem constante entre as áreas internas. Também é possível ver logo à frente o balcão de atendimento que também será retirado. Foto 3: Na foto 3 e 4 que virá a seguir, vemos a escada que hoje corta o ginásio, uma estrutura que cumpriu sua função histórica, mas que hoje ocupa uma área extremamente nobre, impede a expansão do peso livre e compromete a fluidez do espaço. Foto 4: Mais uma visão da área que a escada acaba ocupando e delimitando um espaço que é, como dito, muito nobre aí no ginásio. Foto 5: Observamos as áreas que serão integradas após a reestruturação proposta. Hoje elas estão fragmentadas pela escada e pelo balcão e que darão origem a uma nova e ampla área de peso livre. Foto 6: Mais uma visão de como que tanto a escada quanto o balcão desintegram a harmonia entre as áreas de exercício no ambiente mais gostoso e fluído do Fitness para treinamento. Foto 7: Vemos exatamente os equipamentos que serão remanejados. Esse aglomerado que os senhores estão vendo aqui à esquerda é um equipamento funcional chamado Sinergy 360. Ele possibilita a execução de diversos exercícios, inclusive funcionais. À frente dele, vocês

percebem o varal de TRX, que são aqueles suportes também onde se pratica exercícios com o peso do próprio corpo. Foto 8: Conseguimos visualizar com clareza a área que será efetivamente otimizada. De um lado temos o equipamento Sinergy, como dito, e a sua frente o TRX, além da escada e o balcão. Esse conjunto ocupa praticamente toda a lateral do ginásio, gerando um uso ineficiente do espaço. Foto 9: Aqui nós podemos ver a nova sala de abdominal, à esquerda superior. Ela passará a ocupar a antiga sala administrativa do 4º andar e será construída dentro das melhores práticas da atividade, com piso adequado, iluminação correta, sonorização e conforto. Esse é um pedido antigo da área e dos associados. Será um espaço privativo, sem fluxo de passagem, com mais descrição, respeitando a individualidade e a intimidade de quem está treinando, alongando ou se recuperando. Um ganho real e perceptível de qualidade. Nesta mesma imagem, é possível visualizar à direita, à frente da sala de bike indoor, onde estão as bicicletinhas ali alocadas, a área que receberá o novo piso emborrachado, integrando os espaços existentes em uma grande área de treinamento contínua, organizada e otimizada. Foto 10: Nessa foto nós vemos a nova sala do administrativo de esportes, que será construída no 3º andar. Hoje ele ocupa justamente o espaço do 4º. A administração de esportes passará a contar com uma nova sala, moderna, bem distribuída, com sala de reunião e melhores condições de trabalho. É ganho de eficiência também para o administrativo do Poliesportivo. Como dito, nada disso é improvisado. Mesmo olhando para o futuro, para eventuais obras maiores ou até para um novo Fitness, este é um investimento seguro. Como dito, todos os equipamentos poderão ser remanejados e a nova sala de abdominal poderá ser adaptada para outras atividades de apoio. O ganho é imediato: qualidade, eficiência, conforto e satisfação do associado. E isso precisa ser sentido pelo sócio. Esse é o nosso objetivo final. Foto 11: Aqui nós temos a visão geral de como ficará o ginásio após a reestruturação. Nós passaremos a ter uma grande área integrada de peso livre, ao lado direito, central, muito mais ampla, organizada e funcional. Essa nova área contemplará diversos novos equipamentos, permitirá uma dinâmica completamente diferente da atual, com mais fluidez, mais opções de treino e mais segurança. Além disso, com essa remodelação do ginásio, nós conseguiremos integrar 22 novos equipamentos, como será tratado no processo a seguir, CD-18, escolhidos a dedo exatamente aqueles mais demandados pelos associados e que já contam com aprovação praticamente unânime. Algumas pessoas me perguntaram, mas por que você não aproveitou, Serine, para colocar alguns equipamentos diferentes, dinâmicas, biodinâmicas novas etc.? Como o nosso espaço é restrito e nós não conseguimos colocar um número de equipamentos muito elevados, se optou por replicar aquilo que o associado já aprovou, aquilo que o associado já gosta e já se adaptou. Muitas vezes você coloca um equipamento com uma biomecânica nova e alguns associados não aprovam. Quando nós colocamos equipamentos de biomecânicas novas, a gente opta em deixar o equipamento em consignação no Clube, para que ele seja testado pelos associados, que muitas vezes tanto pode ser aprovado quanto reprovado. Então, nesse momento, nós pensamos de uma forma mais conservadora e eu vou mostrar as fotos na sequência para os senhores, no item seguinte, dos equipamentos

que serão replicados. O ganho de espaço e integração das áreas de eficiência operacional fica muito claro quando observamos o projeto como um todo. Estamos falando de mais oferta de exercícios, de menos congestionamento, de melhor circulação, de mais qualidade e, principalmente, uma nova dinâmica de uso, mais fluída, mais segura e mais confortável para o associado. Eu queria destacar agora para as senhoras e senhores algo muito importante e relevante e é um ponto que eu considero fundamental deixar aqui registrado. O Fitness não vai parar um único dia. Toda intervenção, retirada da escada, emborrachamento do piso, remanejamento de equipamento e instalação de novos equipamentos será feita fora do horário de funcionamento, não haverá interrupção de atividades, não haverá impacto para o associado. Desde o início a premissa desse projeto foi muito clara, menor custo possível, menor intervenção possível e maior ganho de eficiência e qualidade possível. É claro que, como toda obra humana, ajustes podem ser necessários, mas o esforço aqui foi fazer mais com menos, com responsabilidade e absoluto respeito ao dinheiro do associado. Por isso, Sras. e Srs. Conselheiros, trata-se de um investimento construído com austeridade, visão prática, compromisso com a excelência do Esporte Clube Pinheiros. Aprovar essa proposta é investir na sustentabilidade do Clube, na segurança dos associados e na valorização da nossa principal área de resultado. Eu encerro aqui a explanação sobre o CD-17.

Presidente – Diretor Serine. Como o Plenário entendeu que a deliberação deveria ser conjunta, V.Sa. então tem um tempo extra para se pronunciar sobre o item 4, que trata da apreciação do processo CD-18/2025, referente ao pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$1.183.773,36, para a aquisição de 22 novos equipamentos, anilhas, halteres e barras montadas; Pedido esse que foi submetido previamente às Comissões Permanentes Jurídica, Financeira e Esportes, que emitiram seus pareceres.

Rodolfo José Sanchez Serine, Diretor de Área de Esportes Associativos – ... Dando sequência, claro que em sendo aprovado o Processo CD-17/2025, nós passaremos agora a discutir o Processo CD-18. (Projeção) Na relação que os senhores receberam juntamente com todos os documentos do Processo CD-18, há uma relação de equipamentos que obviamente vêm com os termos técnicos, que os senhores não são obrigados a entender o que é um Lat Pull Down ou alguma coisa do gênero. Então, eu fiz questão de apresentar rapidamente a vocês, principalmente para aqueles que não tem a familiaridade no ginásio de Fitness, quais são esses equipamentos que estão sendo adquiridos, propostos para aquisição. (Projeção): Essa é a cadeira extensora, é o equipamento de membros inferiores mais demandada do nosso ginásio. Nós vamos adquirir mais duas dessas cadeiras. (Projeção) Essa é a flexora para membros inferiores, parte posterior. (Projeção) A elevação de quadril. Nós temos um desses aparelhos hoje no Fitness, foi um sucesso. Agora vamos passar a ter duas máquinas. (Projeção) A gaiola de agachamento, que é para exercícios livres de agachamento. Também nós temos duas, passaremos a ter agora a terceira. (Projeção) A puxada vertical, máquina.

Também vamos duplicar esse aparelho. (Projeção) Esse seria o Lat Pull Down, que é o puxador livre, que também é um dos equipamentos mais demandados do Clube. Nós temos três. Vamos adquirir mais dois. Ficaremos com cinco máquinas. (Projeção) A extensão lombar, temos apenas um equipamento. Passaremos a ter dois. Tem um lá no ginásio senão me falha a memória.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Têm dois.

Rodolfo José Sanchez Serine, Diretor de Área de Esportes Associativos – Têm dois, então vamos ter três. Obrigado. Porque eles estão ali no 4º andar, acho que um invertido ao lado do outro, é isso, né? (Pausa) Obrigado. (Projeção) O abdominal deitado também é um exercício bem solicitado, demandado. (Projeção) Esse crucifixo sentado, nós temos dois desses equipamentos, passaremos a ter o terceiro. Ele é muito demandado porque é um exercício, um aparelho multifuncional. Do mesmo jeito que você faz o exercício à frente, trabalhando os grandes músculos peitorais, você inverte o aparelho e passa a fazer o movimento posterior, trabalhando a musculatura posterior de ombro e costas. No mesmo equipamento você faz os dois exercícios. (Projeção) Leg Press 45º, um dos equipamentos mais demandados de membros inferiores. Nós temos dois, estão sempre cheios com fila, aguardando para que o associado saia para já entrar um novo praticante. Passaremos a ter a terceira máquina. (Projeção) E o Crossover, que hoje nós temos dois desses 45 e dois dos horizontais, passaremos a ter a terceira máquina. (Projeção) E as banquetas tanto retas quanto inclinadas que serão adquiridas na quantidade de 11 dessas banquetas para serem justamente distribuídas na nova área de peso livre para que os associados possam fazer os seus exercícios. São exercícios diversos que faz com esses bancos para diversos tipos de grupos musculares, utilizando-se os pesos livres. É isso. Para finalizar, eu não quero tomar muito tempo dos senhores, claro que aprovação da ampliação que vai criar os novos espaços físicos, se ela for aprovada, obviamente que sem os equipamentos perde praticamente a sua função. Nós estamos falando de uma aquisição de equipamentos de força e de apoio ao peso livre, de aparelhos anilhados, bancos retos, inclinados, dumbbells, barras e um novo conjunto de anilhas. Só para que o Plenário possa ver a situação atual das anilhas. Essa foto de uma das anilhas nossas do ginásio, para que vocês possam perceber que esse processo de deterioração já está acontecendo e com um número já significativo. Ela perde a parte de revestimento e já fica parecendo inclusive a estrutura metálica. Essas anilhas vão ser dispensadas e nós vamos substituir todas pelo novo conjunto de anilhas. Tem a foto das anilhas novas, seu Jorge, só para se ter uma ideia do produto que hoje é considerado top de mercado: Vocês veem que houve uma evolução na questão da pegada nas anilhas, ela ficou ainda mais anatômica. Ela possibilita que seja feita ou não, se assim for desejado, em cores diferentes. Então você pode ter a anilha de 1kg de uma cor, a de 2,5kg de outra, de 5kg, 10kg e 20kg, para facilitar a colocação nos suportes, para que não se misturem anilhas de pesos diferentes. Então, tem na cor azul, tem na cor amarela, laranja, verde, vermelha e preta, está bom? É só para se ter um comparativo do que a gente possui hoje e aquilo que nós estamos almejando. Para encerrar, Sr. Presidente, eu peço que este

Conselho reflita sobre o seguinte: Aprovar ampliação sem aprovar os equipamentos é deixar uma promessa inacabada, é criar um espaço e negar a função, é investir na obra e não entregar a solução. O associado que espera menos filas, mais segurança e um ambiente digno para treinar não percebe processos separados, ele percebe se o Fitness funciona ou não. A proposta dos equipamentos não é um pedido isolado, é consequência necessária de uma decisão já tomada. Se vocês entenderem que a ampliação é mais do que necessária, e assim eu espero, o CD-18 deve, por consequência ser aprovado. É o passo que transforma planejamento em resultado, projeto em realidade, expectativa em entrega. Por isso, com responsabilidade e compromisso com o associado, eu peço um voto favorável à aprovação de ambas as propostas. Muito obrigado pelo tempo das senhoras e dos senhores.

Presidente – Conselheiro Roque gostaria de pedir um esclarecimento?

Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes (aparte) – Sim, eu não sei se eu ouvi, mas o espaço que vai ser ganho nessa primeira obra, com a tirada da escada etc., quantos metros?

Rodolfo José Sanchez Serine – Em torno de 230m².

Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes – Obrigado.

Presidente – Há inscritos nos dois itens: ... Eu pediria aqui aos Conselheiros que se inscreveram nos dois itens pudessem se manifestar já sobre os dois itens em conjunto, tal como está sendo deliberado e, claro, pedindo a celeridade, já que a pauta é extensa. Muito obrigado.

Fernanda Fonseca Themudo Wissenbach – ... Bom, eu gostaria de começar aqui dizendo que eu sou favorável à ampliação do Fitness, não seria coerente da minha parte votar contra, já que essa proposta apresentada pela atual Diretoria tem grandes semelhanças com a proposta que eu apresentei aqui nesta Casa, ainda na gestão do presidente Brazolin. Então, nesse sentido, eu agradeço à Diretoria, que dê continuidade a esse projeto, que é muito relevante para os associados do Fitness, como o Diretor Rodolfo acabou de explicar. Bom, o estudo que nós fizemos lá atrás, apresentado na reunião do dia 30 de setembro de 2024, previa também a retirada da escada e a utilização do mesmo espaço que está sendo utilizado agora, de formas um pouco diferentes, não tem problema algum. Mas eu lembro muito bem, esse projeto que começou lá atrás, o pessoal do Patrimônio está aqui, lembra de quanto tempo eu passei com a Camila no Patrimônio, trabalhando em cima das plantas do Poli. No 3º andar havia, onde foi mostrado aqui, um vestiário, na continuação do vestiário feminino, um vestiário feminino infantil. Era um vestiário que há muito tempo estava sem uso. Era um vestiário que estava com seus chuveiros fechados por uma questão de infiltração no prédio. E eu sentada com a Camila ali, nós olhamos bem aquela planta, vimos que o vestiário infantil masculino tinha metade do seu tamanho. E falamos: Gente, aqui é um lugar que a gente pode colocar aquela sala administrativa,

conforme está sendo colocada agora. Podemos diminuir o vestiário pela metade, já que não é usado há bastante tempo. Então, se ninguém reclama é porque não tem necessidade de ter aquele tamanho. E aí sim, logo em seguida já foi feita a reforma do vestiário feminino infantil, diminuindo pela metade, e a sala ficou disponível para que pudesse ser utilizada da forma como está sendo utilizada hoje, da forma como nós pensamos. Então, é só isso, na verdade foi pensando na ampliação do Fitness que pensamos nessa possibilidade. Reafirmo aqui que eu não poderia ser contra um projeto que teve início na gestão aqui do Presidente Brazolin, que inclusive já poderia estar concluído, se tivesse sido aprovado naquele momento. Então, reforço, assim como o Diretor Serine falou, não é uma medida que resolve definitivamente o problema, mas oferece uma sobrevida importante ao Fitness, trazendo conforto aos associados, até que possamos contar com a construção do novo Poli e dobrar a área disponível para esta atividade. Então, eu vou finalizar aqui rapidamente, somente lamentando de a gente não ter conseguido aprovar isso antes. Acho que agora a explicação foi muito boa. Então, acho que hoje a gente vai poder corrigir isso e atender às demandas dos associados do Fitness, que é de extrema importância. Só isso. Muito obrigada.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Prezados Conselheiros, como a maioria deve saber, esse tema já foi pautado ano passado em reuniões do Conselho Deliberativo e sempre aparecendo discussões paralelas e sugestões com relação a diferentes abordagens para a ampliação do Fitness. Tais abordagens demandariam estudos mais complexos, como cálculos estruturais, além de ensejar obra de maior monta e de difícil reversão, no caso de construção de um novo prédio para abrigar o Fitness. Enquanto isso, o número de frequentadores do ginásio só aumenta e a situação se agravará ainda mais a partir desta semana. Nesse sentido e entendendo que o ótimo é inimigo do bom, peço que todos reflitam a respeito da necessidade de darmos encaminhamento à aprovação da proposta da Diretoria, o maior investimento do projeto dar-se-á na aquisição de equipamentos que poderão ser deslocados a uma eventual nova instalação para o Fitness. Se compararmos o investimento em obras com outros recursos aprovados recentemente, o montante é irrisório, principalmente se considerarmos a grande quantidade de associados que serão beneficiados na seção com maior receita do Esporte Clube Pinheiros. Obrigado.

Marcia Jahnel Passoni – ... Hoje nós temos uma longa reunião, os itens são importantes, então vamos, de forma produtiva, direto ao assunto. Eu vou inverter, eu vou falar primeiro dos equipamentos e colocar o slide, por gentileza. ... Eu classifiquei os equipamentos para que as senhoras e os senhores pudessem ter um pouquinho mais de entendimento sobre a necessidade de anilhas e não anilhas. Esses equipamentos, esses primeiros que estão sendo passados, eles são aqueles que você coloca a carga com o pino... Os outros equipamentos que o Serine já explicou o que é cada um, são todos extremamente pertinentes e necessários para o Fitness. Esses outros equipamentos, o que acontece? Eles são equipamentos anilhados, eles

utilizam as anilhas. Então, porque muita gente ficou, é legal essa discussão de todo mundo falar, perguntar, mas para que tanta anilha? Porque esses equipamentos precisam de anilha. É necessário. Apesar da excelente informação que as Comissões nos enviaram, acho que não sei se vocês perceberam, a Comissão de Esportes até citou meu nome, porque eu fui convidada a participar de uma das reuniões, onde eu já havia recebido as informações do que seria apresentado. Me chama muito atenção, principalmente falando para a Comissão Financeira, que fez um excelente relatório – Que o valor dos acessórios é superior ao valor dos equipamentos. Quando vi isso, prestei atenção e confirmei agora, com a projeção de Serine, que ele apresentou a empresa que é a mais cara do mercado – E existe outra, inclusive parceira da Life, posso te passar o contato direto para não ter que falar com a Life, e às vezes tem um desconto melhor, que fazem o mesmo produto – O que essas anilhas, os pesos, os dumbbells tem de diferente? Anatomicamente eles são melhores, o revestimento é melhor, não é comprar só por substituir, é comprar porque é melhor. Os equipamentos evoluem, não é porque você tem um carro 2009 que você vai viajar com ele, você vai querer um carro melhor. Os equipamentos eu não discuto, mas os acessórios, eu só peço, por favor, essa ressalva de que seja feita a licitação com essa outra empresa. Só isso. Portanto, estou super de acordo com tudo que precisa ser comprado... Para quem não sabe, eu tenho academia, então eu não treino aqui. Eu sou pedagoga, gestora de negócios, não sou educadora física, mas eu treino na minha academia, por razões óbvias. Mas eu me inscrevi no Fitness esse mês, estou lá de cliente oculta. Vim por outras questões e acabei me deparando com essas. Tomei a liberdade, com o objetivo de colaborar, Fiore, em apresentar para vocês um estudo para colaborar para a reorganização funcional do Fitness, com objetivo de racionalizar usos, melhor circulação e aumento das áreas de treinamento. Quem me conhece, também sabe que a minha empresa tem um departamento de engenharia que faz esse trabalho e foram eles que me ajudaram, porque eu seria incapaz de fazer isso. Esse meu olhar só foi possível porque na Diretoria anterior, a Fernanda – Não sei se ela ainda está aí – fez um excelente trabalho e agora o Serine também fez. Mas assim, Diretor não tem superpoder. A Fernanda é arquiteta. O Serine, além de advogado, é educador físico. Mas existem algumas coisas que a gente precisa da especialização. Quando, pela terceira vez me deparei com o projeto e olhei, vou ter que pedir para tirar de pauta. Eu falei: Eu tenho que fazer alguma coisa como Conselheira. Então, tomei a liberdade. Adorava a escada também, Fernanda, tenho uma relação de amor ali àquela escada, mas fui convencida desde vocês, agora pelo Serine e pelo departamento de engenharia da minha empresa, de que não precisa tirar. E ali eu já coloquei as metragens. O Fitness passa a ter com essa proposta que eu fiz, quase 1.700 metros. Coloquei ali mais ou menos só a zona de alongamento, de treinamento funcional. O balcão: Marcia, mas por que o balcão lá? O Ivan, que na época – Não sei se ele ainda está aí – quando foi colocado o balcão tinha um propósito de acolher aqueles que desciam as escadas e já ter um atendimento. Hoje eu tenho um olhar até maior. Não é só acolher. Se vocês observarem aquela salinha da coordenação que ficam os funcionários, vocês têm funcionário do Fitness aqui, eu renomeei nesse meu estudo de sala de reunião, porque eu entendo que às

vezes precisa atender uma pessoa de forma mais tranquila, sozinha. Mas eu tenho vindo algumas vezes como cliente oculta e que se faz lá dentro daquela sala não é necessário para o Pinheiros. Quem é contratado para ser coordenador do Fitness pelo Pinheiros tem que ficar no Fitness. Se for atender um prestador, alguma coisa, vai na salinha de reunião. Eu faço até um balcão maior do que tinha, para que fique lá também os coordenadores. Assim eles vão tomar café somente na hora do café, eles vão bater papo somente na hora do intervalo. E vão trabalhar vão olhar, supervisionar inclusive os professores. Por que lá? Mas por que lá no meio? Porque lá ele tem a visão de tudo. Eu coloquei ali na área que é a sala de administração, do Judô e do Vôlei, que mudou para o 3º andar, super legal, concordo. Achei bárbara a forma que a Comissão de Obras tentou mostrar ali com foto, tira daqui, põe aqui, põe ali, mas traduzi aqui. Se vai mudar a entrada do Fitness, a lanchonete tem que descer. E eu coloquei exatamente a área que tem naquela sala. E aí, a visão, por exemplo, se a pessoa sai da quadra, passa ali na frente dos armários, ela já vê a lanchonete. Então, assim, se a entrada está toda pelo 4º andar, a lanchonete desce junto. E o que é mais importante, que sempre todos quiseram? Tirar a sala de bike de onde ela está. Márcia, onde você colocou a sala de bike? Essa planta eu não tinha, mas o departamento de engenharia da minha empresa puxou, sei lá, os engenheiros sabem melhor – Ali cabe uma sala de Spinning de 175 metros, a nossa tem 100 metros. Uma sala toda de vidro, aonde todos vão se ver e ver. Sim, as pessoas gostam de se ver e ser vistas, o Fitness mudou. Continua o balcão ali de atendimento para matrícula, a sala multiuso. Eu coloquei ali 42 bikes, mas ela está com um espaçamento muito maior, ela fica com uma visão melhor. Hoje a nossa sala é muito retangular, ela ficaria mais larga. E fazer a bike olhando para o Fitness e o Fitness olhando para a bike, setorizando o que é sala, o que é aula coletiva. Não sei se vocês já tinham pensado nisso antes. Enfim, essa é minha sugestão. Eu voto para retirada de pauta para que se volte estudando essa minha sugestão. E é isso. Obrigada.

Fernando Kahtalian (aparte) – No novo estudo, como está a disposição dos equipamentos?

Marcia Jahnel Passoni – Isso é outro passo, isso é outro passo. Não é feito agora. Isso que eu fiz, custa, é que sou esposa do meu sócio, passei uma lábia lá nele e pedi.

Fernando Kahtalian – Eu vou explicar o porquê da minha pergunta. A academia é um órgão vivo, eu acho que para a gente analisar como funciona, o que é melhor, a disposição dos equipamentos é necessário estar lá todo dia, por muitos dias e fazer essa observação. A gente ouvir, por exemplo, o que estou ouvindo: Ah, seria interessante a pessoa que está na musculação olhar o Spinning, eu não entendo muito esses argumentos.

Marcia Jahnel Passoni – Foi uma bobagem, não precisava falar isso.

Fernando Kahtalian – Então, porque assim, eu respeito, eu gostaria...

Marcia Jahnel Passoni – Pode retirar, não precisa olhar.

Fernando Kahtalian – Pode ser uma boa ideia, mas para a gente falar que foi feito um projeto eu preciso ver no mínimo um equipamento e eu não estou vendo equipamento algum. Essa é a pergunta: Foi feito um estudo? Porque na hora que leio 1.000 metros, sem nada eu acho estranho.

Marcia Jahnel Passoni – Foi feito um estudo, eu tenho 25 anos de experiência, eu administrei esse Fitness por dois anos. O meu sócio, que é meu marido, está aqui desde o primeiro Fitness, quando só tinha homens. Ele conhece tudo.

Fernando Kahtalian – Em sua opinião, qual o principal problema de circulação? Onde tem as entranças?

Marcia Jahnel Passoni – Do Fitness?

Fernando Kahtalian – É.

Marcia Jahnel Passoni – Muitos. Por exemplo, o que eles colocam do alongamento ali é uma coisa superchata. Eu fiz vários vídeos e é super desagradável as pessoas lá fazendo alongamento, todo mundo olhando. É para aumentar. E assim, Fernando – Estava tentando lembrar seu nome – Não é só aumentar o Fitness, é potencializar a supervisão do exercício dos alunos. Aquela sala onde, nessa minha sugestão para ser conversada, eu coloquei a lanchonete, é uma sala que iria criar um ponto cego para a supervisão. E os alunos, eles precisam ser supervisionados. E da forma que foi apresentada, por isso que eu não concordo, também, é que vai criar um ponto cego, tem um pé direito baixo.

Fernando Kahtalian – Está bom. Muito obrigado.

Carlos Alexandre Brazolin (aparte) – ... Você está falando, então, que quando passamos a lanchonete, você colocaria...

Marcia Jahnel Passoni – A sala de bike.

Carlos Alexandre Brazolin – Eu não sei se, talvez, porque a senhora não tem a habitualidade de estar ali...

Marcia Jahnel Passoni – Não, mas eu tenho vindo bastante.

Carlos Alexandre Brazolin – Mas deixe-me acabar. As duas salas que você tem ali, foram tiradas todas as danças que tinha qualquer impacto, porque existe um risco.

Marcia Jahnel Passoni – É como está escrito ali, é um estudo de volumetria.

Carlos Alexandre Brazolin – Então tem que fazer um reforço para poder ter as bikes ali, porque hoje em dia bike é uma coisa muito dinâmica.

Marcia Jahnel Passoni – É, mas ela não causa impacto, eu perguntei para o engenheiro.

Carlos Alexandre Brazolin – Mas aqui é Esporte Clube Pinheiros e a gente não faz a coisa achando, a gente faz a coisa bem séria...

Marcia Jahnel Passoni – Ótimo, faça-se um reforço, faça-se um reforço...

Carlos Alexandre Brazolin – Faça um reforço.

Marcia Jahnel Passoni – ... e não um puxadinho.

Carlos Alexandre Brazolin – Exatamente. Obrigado.

Marcia Jahnel Passoni – Está certo, você tem toda razão.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – Tudo bem? Voltando à sala de bike, tem que fazer um cálculo estrutural. Aquele Mezanino não aguenta uma sala de bike. Não tem impacto? Ok, não tem impacto de saltar, mas tem o impacto das pessoas colocando uma potência de até mil watts em cima de uma bicicleta que pesa, que não são leves essas bicicletas. Você multiplica isso por 43, mais os equipamentos, aí a gente vai de encontro àquilo que eu tinha colocado: “Não sou o dono da verdade, mas o ótimo é inimigo do bom.” Se nós formos começar a fazer um novo estudo, então já faz o estudo do Mezanino lá no fundo, já faz o estudo de um prédio novo. O que o Fitness precisa hoje é urgente de uma ampliação. O que pode ser feito no futuro com o deslocamento da sala de bike, a gente pensa depois. Hoje, a necessidade premente é de uma ampliação, porque não está dando vazão, está ok? É isso.

Marcia Jahnel Passoni – Eu sei, por isso que eu fiz.

Paulo Sergio Machado Izar – Não foi feito o cálculo estrutural?

Marcia Jahnel Passoni – Não, não foi.

Paulo Sergio Machado Izar – Meu aparte é esse.

Marcia Jahnel Passoni – Gente, eu sou gestora de negócios, eu estou de cliente oculta, estou olhando e fiz com o objetivo de colaborar, está escrito ali.

É um estudo de volumetria e é para discutir. Ratifica o que o Brazolin falou. E se precisa fazer um reforço, acho que tem um reforço, porque assim, não adianta nada ficar fazendo reforminha, não sei o quê, uma sala. Quem vai olhar? Qual é o custo que isso vai impactar na gestão da empresa que vai tomar conta do Fitness? Porque vai ter que pôr uma pessoa lá o tempo todo. Vai ter que ter um professor fixo.

Paulo Sergio Machado Izar – Não é assim hoje, mas, tudo bem. Valeu! Obrigado.

Robert Metzner (aparte) – Eu ouvi a senhora comentando sobre a sala de stretching ser no canto, criaria um ponto cego para a sua visão, é isso?

Marcia Jahnel Passoni – Não, não. O que, na minha percepção fica um ponto cego é onde é hoje a sala da administração do Vôlei e do Basquete se tornar uma sala para algumas atividades relacionadas ao Fitness. Ela vai estar totalmente fora do Fitness.

Robert Metzner – Só gostaria de esclarecer à senhora que as pessoas que vão fazer stretching hoje lá, alongamento etc., elas só estão acompanhadas dos pessoais, os supervisores não estão lá, pelo que eu entendi, para acompanhar quem está fazendo alongamento ou quem está fazendo exercício. Os que se sentam ali para alongar com alguém são os pessoais. Então, a sala estando lá ou naquele lugar que a senhora está falando, não tem problema nenhum. Não ia criar ponto cego, porque a gente não usa, aquele pessoal. Eu não sou nenhum frequentador secreto, vou algumas vezes e já fiz algumas aulas lá, não vi nenhum supervisor contratado para ajudar a pessoa a fazer naquele lugar. Então, se ficar lá ou ir para a sala onde hoje seria a senhora está sugerindo fazer a lanchonete, não vai mudar nada na nossa vida. Só isso. Obrigado.

Marcia Jahnel Passoni – O Pinheiros está muito mal servido, porque se o professor que está lá não está olhando, supervisionando o associado que se alonga, o aluno pode se machucar.

Robert Metzner – Eu só queria acrescentar para a senhora que alongamento, então, 99% das pessoas que estão lá não precisam de um supervisor, contratar terceirizado para verificar alongamento. Então, não muda nada para nós, isso aí é uma sala que, inclusive é importante falar que as mulheres que se alongam lá terão muito mais privacidade do que ficar se alongando lá no meio de todo mundo.

Marcia Jahnel Passoni – Mas pode colocar do lado esquerdo e no 4º andar, como eu sugeri. Bom, é isso. Obrigada. Respeito os que pensam diferente, é uma honra, mas deixar bem claro que o meu voto é para retirar de pauta, porque eu não concordo com essa salinha.

Presidente – Ok, o pedido é regimental, no momento oportuno será colocado à votação do Plenário.

Francisco Flaquer Filho – ... Eu venho a esta tribuna hoje consignar o meu voto favorável a este projeto, sendo praticamente de intervenção zero no ginásio. Quero dar os parabéns pela sua explanação, Rodolfo, feita anteriormente nesta tribuna. Vocês estão conseguindo ampliar significativamente os espaços e o que é melhor, na área nobre do ginásio, onde o associado gosta de praticar a sua musculação. Ganharemos, além do espaço, uma nova sala de abdominal, pedido antigo do corpo associativo frequentador da sessão. Teremos também equipamentos novos e a troca do nosso parque de anilhas e pesos. O Fitness merece. Precisamos aprovar esta obra hoje em prol dos associados. Me recordo que no ano passado compramos 30 esteiras por um valor um pouco mais de R\$2 milhões, se não me falha a memória. Agora, somando ampliação com os equipamentos, investiremos aproximadamente R\$1.700.000,00. Faremos uma melhoria significativa para o associado, um amplo ganho de espaço, uma nova sala de abdominal e novos equipamentos para que ele possa treinar com mais segurança e conforto. Muito obrigado.

José Manssur – ... Como os temas são conexos, item 3 e item 4, inicio pelo item 3º para deixar bem claro para as Sras. e Srs. Conselheiros, é um pedido formulado pela Diretoria, solicitando a quantia de R\$520.745, isso quanto ao item 3º, da verba de Investimento, tendo por objeto esse pedido e a utilização, se autorizada desse valor, da elaboração de projetos executivos de engenharia e arquitetura, visando execução de ampliação e reforma do Fitness. Anoto que a matéria já é de amplo conhecimento desta Casa, porquanto já houver por duas vezes em reuniões distintas e específicas, ventiladas neste Egrégio Colegiado. Pois bem, o objeto dessa obra, como bem se adentrou num denso e consistente pronunciamento, o Diretor Serine e a Arquiteta Fernanda, ambos com densos pronunciamentos, que eu já tinha essa convicção de aprovação do projeto, ele visa, me corrijam se eu estiver errado, a realocação da Diretoria Administrativa para o 3º andar, ampliando o Fitness e criando espaço de alongamento, piso e emborrachamento, instalação do forro e um novo layout para servir os equipamentos que serão adquiridos, é o item 4 esses equipamentos. E serão adquiridos, é questão prejudicial, como bem salientou o Dr. Serine, desde que haja aprovação, como espero que ocorra, da reforma. Porquanto, se não houver, está prejudicado o item 4. É uma questão prejudicial. Como dissera, Sr. Presidente, essa matéria foi discutida aqui duas vezes, objeto das Resoluções 22/2024, e 29/2024, em ambas retiradas de pauta. Numa delas, eu até tentei, eu recorri para que aquilo que foi dito, nós pudéssemos com a maior rapidez, como salientou e de forma brilhante o ilustre Conselheiro Paulo Izar, mas o Colegiado, por votação majoritária, entendeu que o melhor era retirar de pauta. O prazo da execução sugerida pela Diretoria é de 12 semanas, com valor de metro quadrado de R\$763,57. Houve pareceres, como V.Sa. em síntese sempre perfeita acentuou, do Jurídico, que não trouxe considerações maiores, a não ser a parte que eu irei e acho importante frisar. A Comissão de Obras, com todo o respeito, e já

estou enveredando pelo item 4, ela não se manifestou expressamente se esse novo layout suportará os equipamentos pretendidos. Acredito que sim, acredito que sim, mas não houve uma manifestação se os novos equipamentos estarão adequadamente instalados e suportados pelo novo layout. Como não foi dito, apenas deixei, mas tenho certeza pelas explicações e as fotos apresentadas que haverá condição de suporte. Quanto à climatização, a Diretoria de Patrimônio esclareceu, isso é importante, que equipamento recentemente instalado é suficiente. A remoção da escada pelo que depreendi, não é rota de fuga. E no item 6.2 do parecer da Comissão de Obras, ela afirma que a colocação do piso, que já está sendo feito analítico, uma coisa assim, em régua de madeira, já está sendo executado. Então, já estão sendo executadas as obras desse local, a teor do item 6.2, que eu tive o cuidado de ler, da Engenharia. O meu voto é favorável com a seguinte recomendação à Diretoria: Providenciar a imediata atualização do projeto técnico de proteção contra incêndio à luz do novo layout nos 3º e 4º andares. Essa é uma questão fundamental. Com relação às obras, Sr. Presidente, há normas legais. O próprio Regimento da Diretoria, tenho certeza que serão observados, mas para as Sras. e para os Srs. Conselheiros é bom que se frise. O valor pedido é de R\$520.745. Em tese para esse valor – Não sou bom de matemática, mas fiz um cálculo – o procedimento licitatório é obrigatório e poderá – É faculdade – poderá observar a modalidade de convite, que é o Art. 65, inciso I do Regimento Interno. Todavia, o Art. 65, parágrafo único do mesmo diploma do Regimento Interno da Diretoria, prevê a utilização da espécie licitatória tomada de preços, sendo que a douta Comissão Jurídica recomenda até o acompanhamento desta obra, como de todas, é a meu sentir, à luz dos princípios que sustentamos, Dra. Bonilha, da transparência, da publicidade, da impessoalidade, de uma Comissão Especial a acompanhar todas as obras a serem executadas neste Clube. Isso é fundamental, é o princípio da transparência, que é uma Comissão Especial, prevista no Art. 67, do mesmo Regimento da Diretoria. O mesmo argumento é para a aquisição de 22 novos equipamentos que já poderiam ter sido adquiridos se não houvesse no ano passado o que ocorreu, mas o valor aí é de R\$1.183.773. À luz desse valor, a exigência do procedimento licitatório é de rigor absoluto, Art. 65, inciso II do Regimento Interno da Diretoria. Sendo que a própria Comissão Jurídica recomenda também essa Comissão Especial. Sr. Presidente, quem fala aqui é um velho Conselheiro e um Conselheiro velho. O momento é de paz, desde o início de minha formação, Sr. Presidente e de minha presença aqui, eu sempre fui contra a instrumentalização política do fato em prejuízo ao corpo associativo. Um ano de atraso, como esse brilhante Conselheiro Paulo Izar salientou. Este Colegiado toma suas decisões tendo como destinatário final de suas augustas deliberações o corpo associativo. Ele é o destinatário final de nossas atividades e autoridade desta Casa e a sua legitimidade devem trazer inseparavelmente a confiança àqueles a quem são endereçadas. Independentemente de quem traga e de como venha, nós não podemos e não devemos mais instrumentalizar situações de fato por um viés político, mas decidir de acordo com a nossa ciência e consciência, tendo em conta o nosso mandato em prol do corpo associativo. Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – ... Eu tenho três questões. Eu sou a favor do aumento do Fitness, acho que é muito necessário, acho que é uma seção que está espremida e acredito que o Serine vá levar em consideração as questões que a Marcia colocou de coração aqui. E eu queria fazer, se possível, três perguntas para o Serine, se ele puder responder eu agradeceria. ... As questões que eu tenho são simples, Serine. Só para tirar dúvidas, somente com relação às anilhas. Quantas delas serão trocadas? E eu acho que você vai estocar algumas, né? Acho que você não vai colocar todas. Todas vão ser utilizadas de imediato?

Presidente – Conselheiro Paulo Paradedda, V.Sa. poderia formular os questionamentos e em seguida o Diretor viria à tribuna para respondê-los.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Então, as questões são as seguintes. Se não é possível recondicionar as anilhas atuais. Se não for possível vou entender. Quantas serão trocadas de imediato? E se algumas delas serão estocadas? Se forem estocadas, onde serão estocadas? Se o local é apropriado? E por quanto tempo elas ficarão estocadas? Essas são minhas perguntas.

Rodolfo José Sanchez Serine – Renovo os cumprimentos já anteriormente feitos. Eu havia lido com muita atenção, meu dileto companheiro Paradedda, a quem eu tenho grande apreço, com relação a esse questionamento das anilhas e nós preparamos uma tabela comparativa justamente para responder os vossos questionamentos. Nós temos hoje uma quantidade atual que vai ser descartada, entenda esse descartado, claro que aquelas que estiverem em melhor condições vão ser remanejadas para outros setores do Clube que são carentes desse produto. Nós temos vários setores que possuem equipamentos de ginástica resistiva e não estão, obviamente, tão atualizados como o nosso, no Fitness. De 20 Kg nós temos atualmente 70 anilhas. Passaremos a ter 150. Anilhas de 10 Kg, 70. Passaremos a ter 150. De 5 Kg, 65 anilhas. Passaremos a ter 130. De 2,5 kg, 45. Passaremos a ter 75 e 1 kg temos 12. Passaremos a ter 75. Qual é o contexto operacional do Fitness? Equipamentos anilhados atualmente nós temos 26 unidades que funcionam com anilhas. Em sendo aprovada a ampliação e a compra dos equipamentos nós passaremos a 29. O perfil de uso desses equipamentos é de alto fluxo, cargas elevadas e uso simultâneo. Fora deste escopo ainda nós temos 30 barras montáveis. Para quem não conhece são barras, as quais nós inserimos os pesos conforme a carga que cada associado deseja incorporar. Temos mais duas gaiolas de LPO, temos mais duas gaiolas de agachamento. LPO tem anilhas próprias que são olímpicas específicas, mas as gaiolas de agachamento nós temos duas. Também com a aquisição dos equipamentos passaremos a ter três. A situação atual. A quantidade atual de anilhas, Paradedda, já é insuficiente, mesmo com menos equipamentos. Exemplo real, os nossos dois Leg Press 45º se forem totalmente carregados com carga máxima, eles consomem 30 unidades de 20 Kg cada um. Dois nós teremos 60 unidades. Nós temos 75. Então, praticamente só em dois Leg Press a carga máxima, nós teríamos praticamente todas as anilhas de 20 Kg utilizadas. Isso praticamente zera a

disponibilidade dessas anilhas. As anilhas atuais apresentam, como vocês viram, desgaste avançado, perda de padronização, risco operacional e dificuldade de encaixe e manuseio. Se fizermos uma análise de carga simultânea, ou seja, como o Fitness já é muito demandado e nós temos filas em todos os equipamentos, é óbvio que o associado vai demandar diretamente esses equipamentos: Sai um, entra outro, aquela velha história da senha no aparelho. Seguindo o raciocínio, agora uma carga média, não vou levar ao extremo, os três Leg Press de 45º com a carga média de 400 Kg consumiriam 20 anilhas de 20 Kg cada, total de 60 anilhas nos três. As gaiolas de agachamento, três unidades, com uma carga média de 100 a 150 Kg consumiriam entre 15 a 20 anilhas de 20 Kg cada. Smith machine também, três unidades, carga média semelhante a das gaiolas, um consumo estimado entre 15 a 20 anilhas de 20 Kg. A elevação pélvica, que também passaremos com a compra a ter duas unidades, é um equipamento que também demanda carga, mais 20 anilhas de 20 Kg cada. Nós temos sete unidades de supinos. Para quem conhece são aqueles equipamentos com barras livres para treinamento de músculos peitorais, total simultâneo se colocarmos 100 Kg em cada um são 700 Kg, mais 35 anilhas de 20 Kg. Só com esses equipamentos, Paradedada, nós teríamos 60 no Leg Press, mais 20 nas gaiolas, 20 nos Smith, 20 nas elevações pélvicas e 35 nos supinos. Daria um total entre 145 e 155 anilhas. Ou seja, só eles consumiriam o total da nova compra inteira. Sem contar que nós ainda temos Hack Machine, V-Squat, remadas, flexoras, gêmeos e máquinas Hammer. Então, a justificativa técnica da quantidade proposta é: A substituição das anilhas não cria sobra excessiva, não cobre com folga um cenário de uso máximo, simultâneo, mas garante uma operação viável, fluída e segura no uso diário. O mesmo raciocínio se aplica às demais pesagens. As anilhas menores são fundamentais para o ajuste fino da carga e para a progressão segura do associado. Então, o associado está fazendo lá com 80 Kg, ele não vai aumentar para 90, ele vai aumentar para 84, 86 etc. O atendimento a públicos com diferentes níveis de força. Em síntese, senhoras e senhores, a nova quantidade foi definida como o mínimo tecnicamente adequado para substituir um parque de anilhas obsoleto, atender a um Fitness ampliado, sustentar o uso intenso e simultâneo e evitar gargalos operacionais recorrentes, está bom? Espero ter respondido. Sr. Presidente, pedindo desculpa para o meu dileto amigo e pedindo licença a V.Sa., já aproveitando eu gostaria só de dar uma informação com relação à sala nova de abdominal. Já consta inclusive do novo edital que está publicado, já subiu, da nova licitação dos contratos de mão de obra do Fitness e das aulas coletivas, que essa nova área de abdominal contará com um profissional dedicado durante todo o período de funcionamento do Fitness, o que hoje, inclusive, nós não temos na sala atual. Muito obrigado.

Presidente – Obrigado, Diretor Serine. Conselheiro Paradedada, está esclarecido ou você ainda gostaria de algum esclarecimento adicional?

Paulo Eduardo Blumer Paradedada – Está esclarecido e encaminho voto pela aprovação dos dois itens. Obrigado.

Carlos Alexandre Brazolin – ... Isso que é um, dois, né? Vou fazer um aparte para ter mais 10 minutos para explicar cada aparelho, é maravilhoso. Mas inteligente. Eu adoro coisas inteligentes. Nós estamos atrasados um ano nessa obra. Não tem como o Fitness não ter essa ampliação, não tem como esses aparelhos não estarem aí. Nós não podemos tirar de pauta porque falta mais alguma coisa ou não. O Esporte Clube Pinheiros não pode parar. Se nós tivermos que consertar no decorrer do andamento do Fitness, tem que consertar. O Fitness tem, tinha uma programação e foi cortada lá atrás. O Serine era o Diretor de Fitness, depois assumiu o cargo e não continuou a fazer o que nós combinamos, que era o Fitness todo ano trocar um pedaço. O Fitness tem que ser trocado, ele tem que melhorar. Todos os nossos equipamentos têm que melhorar. E nós temos diversos locais onde nós precisamos, por exemplo, quando esses pesos saírem os melhores, se alguém um dia tiver a chance de ir na sala de Fitness, na pequena sala de Fitness que tem lá, o pessoal do Remo vai ver que qualquer peso que sair daqui vai ajudar lá. E nós temos diversas partes. Agora, duas ou três coisas, Presidente Fiore, eu gostaria de passar para o senhor. Primeira, o reforço, por causa dos pesos, é muito importante. Na hora que tiver alguém fazendo Fitness, usando os pesos e soltando, na sala onde nós temos os nossos funcionários, porque saiu de onde era a fisioterapia, e foi pra baixo da onde nós temos os funcionários com a nossa rouparia. Eles levam cada susto, eles pulam porque o barulho é muito grande. Então, vai fazer um reforço agora, mais tarde temos que fazer outro e melhorar essa parte. Claro que nós estamos aumentando o número de peso dali. Eu não tenho dúvida que o piso aguenta, mas sempre é bom fazer uma recolocação, colocar alguém para ver se realmente vai aguentar. E eu fico muito feliz também, porque paramos com essa história de Mezanino. Pessoal, é muito difícil subir. Quando você quer fazer alguma coisa em cima, uma loja só usa estoque em cima, não usa a loja. Então, por mais que eu respeite o Presidente, que eu fui Vice, essa ideia de ter um Mezanino ali em cima não era uma ideia factível para que a gente fizesse. A ideia no papel é muito bonita, mas quando você vai subir para fazer qualquer coisa, você já não sobe. Ninguém quer subir escada. Então, eu fico muito feliz. Vamos aprovar esse Fitness, já está um ano fora. Que uma Comissão, ter uma Comissão muito boa, Presidente, que vocês fizeram, que foi para a compra das 30 das esteiras. Essa Comissão fez um trabalho pluripartidário excelente. Não podemos perder gente como Sérgio Sá, Paulo Izar, Fernanda e todos os outros. A Marcia Passoni hoje deu mais uma ideia, que ela entende do negócio. Então nós temos que pegar essas pessoas e quase que fazer uma Comissão Permanente para a compra de materiais para o Fitness, porque é importante isso e todo ano nós vamos ter que fazer. Se nós tivermos um grupo trabalhando em cima disso e todo ano melhorando o Fitness, o Esporte Clube Pinheiros só tem a ganhar, como falou uma vez o cara da Life Fitness, é insano o que se usa o Fitness do Esporte Clube Pinheiros. Vai desgastar e nós não podemos deixar isso parar. Então, sou totalmente favorável, toda obra boa para o Clube tem que ser feita e vamos aprovar. Não tem que ter política, tem que ter ação. E aí deixar a Diretoria trabalhar para que essas melhores venham e vão sempre. Presidente, boa sorte com o novo Fitness.

Cândido Padin Neto – Brazolin.

Carlos Alexandre Brazolin – Profissionalizar quem, Padin?

Cândido Padin Neto (aparte) – O Clube. Meu querido, você falou uma coisa importante que eu já tinha dito, então, eu gostaria que ficasse constado, porque é muito importante, os aparelhos pesam muito. E aquele local, independentemente da colocação na laje, pode realmente trazer problemas. Então seria bom o Departamento de Patrimônio fazer a checagem e trazer os construtores, que nós já fizemos isso em outras situações, para verificar se comporta o peso de todo esse maquinário nos locais onde vão ser colocados.

Flávio Henrique Tatit – Brazolin, poderia fazer um aparte que esclarece aquilo que você comentou, meu amigo Padin também falou.

Carlos Alexandre Brazolin – Responde para o Padin. Isso não é aparte, é explicação.

Flávio Henrique Rosa Tatit (aparte) – Isso tem a ver com o que você comentou. Na estimativa de custo que nós recebemos que nós recebemos da Diretoria tem o item 5.4, que é exatamente isso, um reforço estrutural. O mesmo reforço que já foi feito em outras épocas por duas vezes na laje, está previsto no item 5.4. Então, o seguinte, 70m², execução de piso industrial. Isso já é um reforço que vocês colocaram. Está previsto isso.

Cândido Padin Neto – Os locais, Tatit?

Flávio Henrique Rosa Tatit – 70m², a parte do local que vai ter peso livre está previsto isso.

Cândido Padin Neto – Está bom.

Presidente – Já concluiu?

Carlos Alexandre Brazolin – Sim.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Efetivo Carlos Alexandre Brazolin. Não há mais inscritos. Está encerrada a discussão. Vamos à votação. Há um pedido regimental de retirada de pauta. Esta Presidência, então, preliminarmente fará o quesito para que os senhores e as senhoras apreciem este pedido de retirada de pauta.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta formulada pela Conselheira Márcia Jahnel Passoni, de retirada de pauta do processo CD-17/2025, a fim de que a Diretoria revise a matéria, considerando projeto apresentado pela proponente?

Resultado: 12 votos SIM, 136 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÕES.

Presidente - ... Está rejeitado o pedido de retirada de pauta.

Paulo Sergio Machado Izar – Presidente Guilherme? ... Quantas pessoas assinaram a lista?

Presidente – 172.

Paulo Sergio Machado Izar – 172. 153 votaram na 1ª e 148 agora, não tem ninguém controlando, certo?

Presidente – Não.

Paulo Sergio Machado Izar – Está bom. Obrigado.

Presidente – Senhores, vamos projetar um único quesito para os dois itens que foram deliberados, itens 3 e 4, ambos para autorização do Fundo Especial: ampliação e reforma do Fitness e aquisição de 22 equipamentos para a seção de Fitness.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam os pedidos de autorização formulados pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$520.754,12, para executar a obra de ampliação e reforma do Fitness e de R\$1.183.773,36, para a aquisição de 22 novos equipamentos, anilhas, halteres e barras montadas, para uso no ginásio de Fitness, objeto dos processos CD-17/2025 e CD-18/2025?

Resultado: 142 votos SIM, 10 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÕES.

Presidente - Estão aprovados os pedidos de autorização formulados pela Diretoria para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$520.754,12, para executar a obra de ampliação e reforma do Fitness e de R\$1.183.773,36 para aquisição de 22 novos equipamentos, anilhas, halteres e barras montadas, para uso no ginásio do Fitness.

Item 5 - Apreciação do processo CD-28/2025, referente ao pedido de autorização formulado pelo Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$565.096,96, para adequação de área provisória no térreo do prédio do CCR, para ampliação do atendimento da Escolinha de Judô.

Pronunciamentos:

Presidente – Foram ouvidas as Comissões Permanentes de Obras, de Esportes, Financeira e Jurídica e as Senhoras e os Senhores tiveram acesso aos respectivos pareceres. A Comissão de Obras apresentou minucioso parecer, ao final tecendo considerações sobre a localização provisória proposta e a manutenção do pé direito elevado das duas quadras de bocha que serão desativadas, concluindo que a matéria está em condições de ser apreciada e votada pelo Conselho Deliberativo. A Comissão de Esportes por sua vez, a par de encaminhar a matéria para apreciação do Conselho, entende necessária uma solução para as filas do Judô e apresenta observações com relação à reforma temporária, relativas ao fluxo intenso de judocas mirins dentro da lanchonete do Boliche, podendo gerar mais desconforto aos frequentadores, solicita que seja realizado um estudo de adequação ao novo recinto do Judô, sugere que a entrada e a saída sejam independentes da entrada da Lanchonete e que haja um cuidado especial com as pistas a serem cobertas, para que não sejam danificadas. A Comissão Financeira também, a partir do seu parecer, se mostra que a matéria está suficiente para a conclusão e apreciação deste Egrégio Conselho Deliberativo. A Comissão Jurídica, em suma, assinala de início que o pedido da Diretoria se mostra formalmente em ordem e que a proposta se justifica pela necessidade de diminuir “a fila de espera superior a 550 crianças”. Nesta tarde a Diretoria enviou carta ao Conselho, encaminhada a V.Sas. imediatamente após o seu recebimento, que peço à Secretaria que projete no telão, anexando um croqui e após ter ouvido algumas dúvidas sobre o acesso ao novo tatame, esclarece que esta movimentação poderá ser realizada por meio de uma nova porta de entrada pela alameda lateral (entre os prédios do CCR e do Centro Esportivo). Atendendo ao pedido formulado pelo Presidente da Diretoria (DI. 028/2026, de 22/01/2026), concedo a palavra à Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos, Conselheira Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, que deverá fazer uso da tribuna dentro do tempo regimental. Novamente reforço o pedido para que pedidos de esclarecimento sejam feitos ao final da apresentação a ser feita agora.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Estamos aqui agora com um novo tema, que é a proposta da Diretoria para adequação da área terra do CCR para uso da Escolinha de Judô. É uma apresentação rápida, nós vamos dar um panorama sobre o Judô no Clube, ver um vídeo de 30 segundos apenas, falar da infraestrutura existente, da fila de espera no Judô, nosso novo projeto, o que precisamos de investimento e quais são os resultados esperados. Então, quem

somos hoje no Judô? Nós temos 380 inscritos e 45 militantes. São usuários, atletas, associados de 4 a 65 anos de idade. É uma modalidade 100% paga e os valores da semestralidade se situam entre R\$593,00 a R\$ 614,00. O faturamento, a receita anual da seção gira em torno de R\$480 mil. Nossa equipe técnica do Judô: temos o Supervisor, que é o Sérgio Baldijão, que junto com o Baby, que é o nosso consultor técnico-administrativo e também o Leandro Guilherme, que é o coordenador do alto rendimento e Rafael Moura, nosso coordenador da formação, tocam toda essa área com oito professores, tanto o competitivo quanto a Escolinha de Judô. Então, quais são os objetivos do Judô? Ele vai muito além da preparação física, do desenvolvimento físico da criança. Quando o atleta, o associado entra no ginásio de Judô, o objetivo da equipe técnica é que aconteça uma transformação naquela pessoa, que ela passe a desenvolver valores como respeito, obediência, resiliência. Desenvolva espírito de amizade, espírito de equipe, honra. E isso pode ser muito bem retratado nesse vídeo, que é o próximo slide que a gente preparou para vocês. Bom, nossos horários no Judô, então, variam de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h30. Então, nós temos uma matriz muito bem otimizada. Não há mais como expandirmos o Judô dentro do ginásio existente. Hoje nós atendemos 362 crianças. Então, se vocês se lembrarem do slide dos inscritos, que são 380, vocês vão ver que a grande maioria atendida nessa seção é de associados e são crianças. Nós temos um ginásio de Judô de 29 metros por 13, esse é o tamanho do nosso tatame, que nos dá uma área de 377m² para a gente desenvolver essa atividade. Nosso tatame é olímpico, é muito bonito. Nossa fila de espera nós temos 450 pessoas e está assim dividida: 225 no Kids, que é a primeira etapa, é a primeira categoria do Judô, de 4 a 6 anos; 210 crianças na iniciação, que varia de 7 a 12 anos; 15 na formação, de 13 a 16 e depois não temos mais filas de espera, nem no Juvenil, Adulto e nem no recreativo. Pessoal, filas de espera, essa é a grande premissa dessa gestão. Ter esse olhar para o associado, ter esse olhar para as famílias e fazer algo na direção das nossas crianças. 450 pessoas na fila de espera pressupõe que se tivéssemos um novo ginásio inteiro de Judô, a gente teria ocupação o dia inteiro. Como? Nós temos os 380 inscritos hoje, nós temos um valor, um número maior de pessoas em fila de espera do que o que existe hoje dentro da seção. É algo que a gente precisa refletir e nós como Diretoria pensamos em soluções temporárias enquanto não temos um novo Poliesportivo ou uma nova estrutura que possa receber todas essas crianças. Nós temos essa responsabilidade de olhar alguns espaços no Clube e todos nos ajudarmos nesse sentido para poder tentar resolver essas filas de espera. Nós temos esse espaço, então, que a proposta da Diretoria fazer essa adequação provisória na área da Bocha, que hoje conta com quatro canchas, são 32 inscritos na modalidade, tem um baixo índice de utilização. Evidentemente, fora esses inscritos, nós temos associados a lazer que vão lá praticar também a modalidade. E a nossa proposta (Projeção): Aqui seria a área atual, então cada cancha de Bocha tem quase 25 metros de comprimento por 4 e nós temos quatro delas. E a proposta da Diretoria seria essa, seria reduzir o espaço da Bocha, reduzir duas canchas e nesse espaço montar uma nova área para atendimento da Escolinha de Judô. Nós teríamos um novo tatame de 22 metros por 8, dando para o Judô uma área nova de 176m², que seria utilizada

para aquelas categorias iniciantes, tanto o Kids quanto a iniciação. Bom, a gente teria ampliação imediata desta grade, a gente hoje trabalha com os Kids fazendo uma vez por semana e a iniciação duas vezes por semana. E os grandes horários de fila de espera são os horários das 16h, 17h e 18h, que é quando nós faríamos as novas aulas de Judô nesse novo espaço. Outros horários não há fila de espera, não há necessidade de uso, esses horários são decorrentes de toda a matriz escolar hoje das crianças. A maior parte delas faz escola período integral. Então elas só conseguem chegar ao Clube por volta das 3h30, 4h. E é essa proposta que nós temos aqui, oferecer três horários para desafogar essa fila do Judô. Ao longo do dia, esse espaço pode ser utilizado para outras atividades, desde que possam ser feitas descalços, para não danificar o tatame de Judô. Então, atividades de Esporte e Saúde, algumas outras lutas, ginásticas, isso pode ser estudado também para melhor aproveitamento do local. Nas últimas semanas, alguns Conselheiros tiveram uma preocupação com o pessoal da Bocha, porque as aulas de Judô poderiam ocasionar um barulho excessivo e atrapalhar os jogadores. Então, um esclarecimento que nós faremos é que a parede de Dry Wall será feita com isolamento térmico e acústico. Essa lã amarela que fica entre as placas de gesso de Dry Wall, ele chama Steel Frame e caso no futuro ainda haja necessidade, a gente pode ainda sobrepor placas adicionais de gesso nessa parede para continuar atendendo o associado se estiver incomodado com algum tipo de barulho. Bom, outra solicitação, como o Dr. Guilherme falou, foi o estudo de uma entrada exclusiva para essa área do Judô. E nós ouvimos os Conselheiros semana passada e já pensamos em uma solução. Então, ela seria: A foto da esquerda mostra para vocês a Alameda que vem lá da Tucumã até o Poliesportivo. Do lado esquerdo, há essa pequena entrada que está à mostra na foto central. E seria muito fácil ali para a nossa Diretoria de Patrimônio colocar uma porta. E essa porta daria a entrada diretamente no tatame de Judô. E a foto da direita é a visão interna. Hoje tem esse vidro quebrado, que seria necessário já remover e refazer. Então a gente colocaria uma porta nesse local. Então, enviamos hoje esse croqui para o Conselho. A entrada, então, naquela porta que vocês viram na foto anterior, ela corresponde lá ao lado esquerdo, onde tem aquela flecha vermelha ao lado esquerdo. Então, essa porta dá diretamente no tatame e não nas canchas de Bocha. Bom, o investimento para essa obra seria de R\$ 560.096,00 e o prazo de execução seria de 8 semanas após a contratação. O impacto, que é isso que nós precisamos avaliar. Nós teríamos três horários adicionais com 18 crianças aproximadamente por horário. Isso significa que nós vamos atender 54 crianças por dia. Se considerarmos que o Kids faz uma vez por semana e a iniciação duas vezes por semana, nós atenderemos 160 crianças com esse projeto. 160 crianças são 160 famílias que atualmente estão em fila de espera aguardando uma vaga para o Judô. É isso que nós tínhamos para apresentar. Muito obrigada a todos.

Glucia David Monteiro (aparte) – Não é nem esclarecimento, ia só pedir, que hoje a Bocha não é acessível para cadeirantes. Então, se a gente podia incluir no projeto essa questão da acessibilidade, tanto no Judô quanto também para Bocha.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim, isso já está incluído no projeto e você pode ficar tranquila com relação a isso, haverá uma entrada acessível para ele, sim.

Glucia David Monteiro – Da minha parte era isso. Obrigada.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Presidente, estou inscrito, mas na verdade queria fazer uma colocação, talvez pudesse perguntar à Diretora, é mais fácil. Boa noite, Diretora Letícia, cumprimentá-la mais uma vez pela excelente apresentação. V.Sa. colocou muito bem essa questão do horário escolar hoje em dia, com o período integral das escolas – Temos aqui o Conselheiro, nosso colega Brandão, que é até sócio de uma grande escola aqui em São Paulo – Você está correto em relação a isso. Meu questionamento, primeiro, também em relação à proposta que você apresentou agora, da saída, que foi até uma sugestão também bem colocada ali da Comissão de Esportes. E faço duas considerações também em relação ao parecer da Comissão Financeira. As Comissões apresentaram bons pareceres, Jurídica, Esportes e Financeira também, no sentido que a Diretoria aponte, é esse meu questionamento, para uma proposta definitiva em longo prazo. Claro que é importante a gente também sanar esse problema, que é um problema crônico e fundamental, fomentarmos vagas para as crianças que precisam, que estão na fila de espera. Outro ponto que eu queria perguntar também a você é em relação ao local. Uma das ideias, conversando com alguns Conselheiros, foi aventada a possibilidade de usar, por exemplo, o Mezanino lá do Salão de Festas, se a Diretoria também não pensou em alguma coisa. Ou em outro local, para que não impactasse. E por que foi essa opção aqui da Bocha?

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Bom, a opção do local da Bocha é porque é próximo do atual ginásio de Judô. Então, não haveria um deslocamento tão grande dos professores e também pela análise que a Diretoria fez junto com o Planejamento, da baixa taxa de ocupação local. Há dias que nós não temos ninguém praticando dentro desses horários, então nós consideramos que duas canchas seriam suficientes para dar esse conforto para os associados da Bocha, para eles terem ali um espaço bom para praticar esse esporte, que é muito tradicional no Clube também. E, temporariamente, a gente transformaria as duas canchas restantes para adequação das aulas da Escolinha de Judô. Com relação ao futuro, o último item da pauta de hoje vai abordar um pouco isso, que são os projetos que precisamos ter em mãos para justamente tomarmos essa decisão de como expandir e como pensar nesse Pinheiros do futuro. Um passo por vez.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Obrigado.

Paulo Sergio Teixeira Mesquita (aparte) – Letícia, vocês estudaram todos os espaços possíveis que tem o Clube? Por que eu estou falando isso? Filas de espera nós temos em todos os esportes. E na gestão do Paulo Paradedda, no

Tênis, tinha uma fila de espera grande e ele usou, por incrível que pareça, o nosso...

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – O Salão de Festas, eu lembro.

Paulo Sergio Teixeira Mesquita – O Salão de Festas e ele tirou umas 500, 600 crianças das filas de espera. Eu não sei tecnicamente se esse espaço, que o tatame é fixo ou removível, podia ser usado sem mexer em outras áreas do Clube, que a gente gasta um dinheiro e seja uma alternativa mais barata e talvez viável, você entendeu? Apesar de que o salão tem as nossas festas, mas seria um período assim de terça, quarta, quinta, que sexta se prepara o salão para as festas, segunda desmonta, mas o espaço também seria até maior. Então poderia fazer um tatame maior. A única coisa que eu vejo nesse problema aí é que o tatame pode ser desmontado ou não, entendeu? Então é uma sugestão que eu faço a vocês, que não mexa em um espaço, não gasta dinheiro e use esse espaço para fazer essas atividades. Aliás, não é só para o Judô, esse espaço serviu para o Tênis e serve para qualquer esporte indoor que as crianças fazem, porque o esporte para criança é lúdico, até os 14, 15 anos, 12, 13 é lúdico. A gente viu as fotos aí das crianças, é como se fosse uma brincadeira, mas é o começo. Então, eu acho que seria para vocês estudarem isso daí.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Obrigada. A gente considera que esse local da Bocha está muito de acordo com a modalidade. Uma das questões que eu coloquei para vocês é que a hora que se entra nesse espaço para a prática do Judô, as crianças reverenciam o tatame, reverenciam aquele ginásio. O ideal é termos algo fixo, muito bem organizado para os pais, para as crianças, e ele não é de fácil transporte, esse tatame. Então, baseado nisso, nessa avaliação que nós fizemos da Bocha, na baixa ocupação, nós escolhemos esse espaço. Mas é algo provisório, é algo que aguarda uma solução definitiva por parte de todos nós aqui Conselheiros do Clube, em busca justamente desse planejamento definitivo para um Pinheiros do futuro.

Carlos Alexandre Brazolin (aparte) – Eu vi onde vocês colocaram a porta. E ali é descarte de lixo, está tanto de um lado quanto do outro. Tanto é que você vê alguns engradados ali. Já viram a possibilidade de ter alguma lei que proíba essa entrada e saída de pessoas no mesmo local perto de onde você está...

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Nós já pensamos nisso e temos um local próximo dali, onde faremos o descarte. Então, ali ficará algo definitivo e exclusivo para a entrada e saída desse recinto.

Carlos Alexandre Brazolin – Não sei se você sabe da história do Clube, nós já tivemos diversos e diversos problemas exatamente naquele local por causa do

lixo. Tudo tem solução, tudo, mas é uma coisa que tem que se pensar muito, porque pode atrapalhar, inclusive, a parte de restaurante do Clube.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim, mas nós temos o outro lado onde podemos fazer esse descarte. A ideia é continuar aquele paisagismo inclusive existente ali. É uma porta ali de fácil solução.

Carlos Alexandre Brazolin – Que bom. Obrigado. Parabéns.

Ana Paula Cassettari Musa (aparte) – Oi, Letícia. Obrigada pela explicação. Eu tenho uma dúvida. Você disse que a gente tem hoje 360 vagas disponíveis e uma lista de espera de quantas vagas?

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Nós temos 362 crianças inscritas na Escolinha de Judô e temos uma fila de espera de 450 pessoas.

Ana Paula Cassettari Musa – E qual que é a projeção? Vocês têm isso de aumento de fila de espera, de requisito de vagas?

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Desculpa.

Ana Paula Cassettari Musa – É porque a gente tem uma fila de espera maior, muito maior do que o número de vagas que nós temos hoje. Você acredita que o Clube tem a intenção de atender a todas essas crianças?

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Nós conseguiremos atender 160 crianças, no mínimo. Evidentemente, que pode ser que uma criança não queira fazer duas vezes por semana e a gente consiga atender até mais crianças. Mas, basicamente, é isso. Fizemos foi uma conta conservadora, no mínimo atenderemos 160 crianças. Esse é um grande passo. Quantas seções no Clube têm 160 inscritos? Poucas. Então, se a gente resolver, se a gente aprovar esse tatame, essa adequação provisória no CCR, nós já teremos dado um grande passo na solução das filas de espera do Judô. E não vai ser o único, vamos continuar pensando e pensando em conjunto com o Conselho em uma solução definitiva para isso.

Ana Paula Cassettari Musa – Mas exatamente, a minha pergunta para você refletir e para todos os Conselheiros aqui presentes é essa: Até que ponto é sustentável para o Clube a gente atender a toda a fila de espera que existe para vagas? Porque você está me dizendo que tem 400 pessoas em espera, 362 que nós atendemos, você quer atender mais cento e alguma coisa, até que ponto a gente vai deixar o associado insatisfeito? Porque nós vamos atender mais 160, mas vão ficar 300 de fora, sempre haverá gente insatisfeita.

Então, fica aqui essa pergunta para você e para os associados, se essa solução atende e se alguma atenderá?

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim. Obrigada.

Alberto Sansiviero Junior (aparte) – Boa noite. Obrigado pela apresentação. Eu queria te fazer duas perguntas. A primeira, que eu fiquei na dúvida pelo projeto e pelos pareceres das Comissões, se as canchas serão preservadas, se elas serão cobertas ou se nós depois, depois do uso provisório, eu acho que três anos de uso provisório é um tempo bastante longo, mas o que é que a gente imagina que terá de custo depois para eventualmente recuperar, se as canchas estarão preservadas embaixo ou não? Essa é a primeira. E a segunda, você mencionou 32 inscritos, eu recebi uma mensagem enquanto você falava, que a gente na Bocha acho que tem 32 inscritos que são federados, mas tem um número maior de usuários recreativos que não são inscritos na modalidade, mas que utilizam recorrentemente as canchas. Então, se a gente tem medidas aí de utilização que possam nos dar uma referência melhor da utilização ou disponibilidade das canchas?

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim, foi isso que mencionei. Temos 32 inscritos, mas nós temos vários associados que vão lá a lazer também. Um parâmetro, nós não temos outros clubes em São Paulo que tenham quatro canchas de Bocha, apenas duas. Então a gente acredita, realmente acredita que vai conseguir dar o conforto para os associados da Bocha, que vão conseguir praticar o esporte com as duas canchas. E as outras a gente transformaria temporariamente nesse tatame de Judô, eles vão ser preservados. Eu acho que essa questão mais fina de engenharia, digamos, como vai ficar o piso, eu acho que o Cássio poderia responder, mas pelo que eu vi, a gente vai estender ali um piso vinílico em cima, justamente com essa intenção de proteger as canchas por baixo e a intervenção é mínima.

Alberto Sansiviero Junior – Obrigado.

Ivan Gilberto Castaldi Filho (aparte) – Letícia, só uma lembrança. Quando nós fizemos a piscina de hidroginástica na gestão do Dr. Arlindo, era para ser provisória, ela está lá até hoje. E recordando aquilo que já foi dito aqui “Que o ótimo é inimigo do bom” e não se administra nada em horário de pico. Então, está de parabéns se nós diminuirmos a fila que seja em 10 pessoas, em 10 crianças. Eu sou favorável a essa aprovação. Obrigado.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Muito obrigada.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda (aparte) – Eu queria colocar o seguinte. Não sei se vocês levaram em consideração, a Bocha é um dos esportes mais antigos do Esporte Clube Pinheiros. Basicamente iniciou junto com o Clube.

Ela tem dezenas ou centenas de usuários. Eu recebi, desde que veio essa proposta, muitas e muitas reclamações dessas pessoas,... principalmente dos mais velhos. E também não sei se levaram em consideração que há, no mínimo por ano aqui, 18 torneios que exigem a utilização das quatro canchas. Exatamente como você disse, os outros clubes não têm as canchas necessárias e o Esporte Clube Pinheiros tem. Então, a partir do momento que tirar duas pistas de Bocha vai inviabilizar a Bocha no restante de São Paulo, porque os torneios são realizados aqui no Clube. As quatro canchas são utilizadas para os torneios, dos quais os nossos associados participam. Então, eu acho que esse é um ponto que não foi considerado e tenho certeza que não foram consideradas também outras possibilidades que, dentro da minha manifestação, vou explicar a respeito do Judô. Mas o principal, em tirando duas canchas, não teremos mais torneios de Bocha na cidade de São Paulo, ok? Obrigado.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Nós exploramos sim, Paradedá, não só dentro da Diretoria que envolve o Judô, mas na Diretoria de Bocha e os torneios continuarão acontecendo, só que ao invés de quatro canchas, em duas canchas. E eles vão ser um pouco mais longos, mas é possível sim realizar esses torneios.

Paulo Eduardo Blumer Paradedá – Não, não é. Conforme a Diretora de Bocha, a Vera, não é possível.

Presidente – Conselheiro, não há debate.

Paulo Eduardo Blumer Paradedá – Só colocando, é obrigatório o uso de quatro canchas. Obrigado.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – O que eu acho que nós temos que pensar aqui, pessoal, é o seguinte: Nós temos hoje 450 crianças na fila de espera. Isso é, pelas pesquisas que o Clube faz, uma das maiores questões do associado, ele está insatisfeito porque ele está em fila de espera. Nós estamos querendo colocar uma adaptação provisória num espaço para tirar 160 crianças e colocá-las para praticar o Judô. Uma criança que perde um ano sem fazer esporte, esse ano passou. E o próximo? Vai ficar na fila de espera de novo? O ano passou. A hora que você vê, ela já está na adolescência e não praticou devidamente o esporte. Então, acho que todos nós aqui temos que nos dar as mãos, ter uma dose de sacrifício. Isso não é para ficar definitivo, é um ajuste temporário enquanto nós mesmos não decidimos o que fazer para poder finalizar as filas de espera.

Synesio Alves de Lima – Conselheira Letícia, posso fazer uma observação?

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim.

Synesio Alves de Lima (aparte) – Eu acho que nós estamos desvestindo um santo para vestir outro. E mal, porque é provisório. Então, causou convulsão na área da Bocha. Quando o Ícaro de Castro fez o projeto desse prédio eu tinha um paciente que me mostrava as fotografias até mesmo antes de a Diretoria ver. Foi feito com muito carinho, muito cuidado, muita atenção e tem sido usado nesse tempo todo. E aquele prédio, e a Bocha em particular, pertence à história do Clube. Nós estamos destruindo uma parte da nossa história. Isso não é justo. Pode ser legal, mas não é justo. Então, eu acredito que isso não foi pensado. E se vocês repensarem de verdade, nós temos o Mezanino, por exemplo, do Salão de Festas. Cabe todo mundo, maior que a área que vocês estão usando aí. Há outras ideias que talvez eu não tenha pensado, mas vocês enquanto Diretores deverão pensar, sopesar os dados de maneira adequada, para que a gente não fique em desgosto. Você falou, doutora, no dia de amanhã da criança. E o dia de amanhã dos idosos e o dia de amanhã dos Veteranos, que jogam Bocha? Eles morreram, então, joga fora. Não é assim. O Clube tem que preservar, conservar e viabilizar a vida de todos. É muito mais fácil uma criança superar um ano do que um idoso superar um ano. Então, volto a insistir. Talvez se vocês sopesarem devidamente os argumentos usados para ocupar a Bocha, que está horrorizada, descontente e infeliz. Um velhinho infeliz é morte, é um desastre. Uma criança é só um castigo. Então, eu argumento que esta parte não técnica, não vou falar, vocês que estão a par estudando o assunto sabem muito mais a respeito. Só que é uma ideia nova.

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Pronunciamento?

Synesio Alves de Lima – A história é suporte do assunto, da pergunta que eu vou fazer. ... Então, eu queria que vocês sopesassem de novo os valores, os argumentos levantados, observar se em outras áreas, eu insisto, por exemplo, como o Mezanino, e consultar se a área da Bocha que está em compulsão. Então, o desaconselhar, desagradar uma grande área histórica do Clube, inclusive, desde o Casarão. Que talvez você não tenha frequentado o Casarão e eu frequentei bastante, está certo? Então, eu argumento e reclamo: Pense um pouco mais antes de destruir aquele aspecto. É o valor do Clube, eu acho que, intocável. Em todo caso, fica aqui a minha opinião, que eu não acho oportuno. O Mezanino seria muito útil. Obrigado.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Obrigada.

Fernanda Fonseca Themudo Wissenbach (aparte) – Bom, eu sou totalmente a favor de diminuir as filas de espera das crianças. Isso é óbvio que é um dos assuntos mais importantes do Clube. Na verdade, minha pergunta – Eu não sei se você vai saber responder, talvez o Dr. Eduardo que está aqui – Na gestão passada, a gente liberou uma área do Jiu-Jitsu ali para que vocês colocassem as crianças num determinado horário. Eu só queria saber quantas crianças nós atenderemos e se isso está acontecendo hoje lá no ginásio do Jiu-Jitsu, que tem um tatame já. Eu sei que ele não é tão bom quanto o do Judô, mas eu

queria saber quantas crianças conseguiu atender. 48 crianças lá no tatame de Jiu-Jitsu. Então, acho que a gente tem que pensar nessas soluções, né? A gente esquece que tem o Jiu-Jitsu, tem o Karatê, tem inclusive o Tae Kwon Do feito todo dia, é montado e desmontado um tatame provisório para que a atividade possa acontecer. Então, é importante que leve em consideração todos os esportes, inclusive a Bocha. Só isso. Acho que sou a favor da fila, mas infelizmente não sou a favor dessa reforma em específico, até porque não leva em consideração nem fazer a laje, para que a gente possa aumentar a cozinha do restaurante aqui. Mas é só uma opinião, acho que é uma questão de gestão, está bom? Obrigada.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Com licença, Letícia. Dado o adiantado da hora, eu gostaria de saber se a gente já está relativamente satisfeito, dado que tantas perguntas foram feitas, foi praticamente uma inquisição, se a gente já estaria satisfeito para poder votar.

...

Arnaldo Osse Filho (aparte) – Você falou que na Bocha vai atender 160 crianças.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – Sim.

Arnaldo Osse Filho – O Salão de Festa tem uma área muito maior, poderia atender as 450 que estão em fila.

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – O Salão de Festas não é um local adequado, ele é um salão de festas. Nós tínhamos que fazer agora projetos para a gente reformar esse salão e fazer disso algo para as festas. A gente tem uma sinergia muito grande do local ali com o próprio ginásio de Judô que está do outro lado do campo de futebol. Esse local tem uma baixa utilização e não vai faltar cancha de Bocha para o associado, porque nós temos ainda duas de 25 metros por 4. Foi uma das opções que a Diretoria fez, avaliou todos os espaços, foi conversado com o Diretor, que é o responsável pela Bocha também. Tudo isso foi muito bem planejado, muito bem conversado.

Arnaldo Osse Filho – É, porque vai acabar com os torneios da Bocha, né?

Letícia Michelazzo Esteves Calabresi, Diretora de Área de Esportes Individuais e Aquáticos – A gente vai resolver isso. Obrigada.

Presidente – Muito obrigado, Diretora Letícia. Há um pedido de consulta ao Plenário, mas eu tenho cinco inscritos.

- **Manifestação dos Srs. Conselheiros no plenário.**

Presidente – ... Senhoras e Senhores, um minuto só, por favor. Eu vou consultar os inscritos. O Conselheiro Luiz Eduardo Cardia estava inscrito, abriu mão, em razão dos esclarecimentos já prestados pela Diretoria. Conselheiro Paulo Eduardo Paradedda mantém o pronunciamento? (Pausa) Mantém o pronunciamento. Conselheiro Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira? Vai fazer o pronunciamento. Conselheiro Alberto Sansiviero? (Pausa) Quer falar também. Conselheiro Efetivo José Manssur? (Pausa) Só estou consultando se V.Sa. mantém o interesse de se pronunciar na tribuna.

José Manssur – Na verdade, eu irei me pronunciar, mas às 7h10 nós recebemos um ofício que o senhor leu, estampou, está aqui, com um croqui de engenharia e eu gostaria de saber o que a douta Comissão de Engenharia, porque nós temos que respeitar, Presidente. Eu respeito as manifestações, mas esse é um órgão de deliberação e é uma Casa de precedentes. Às 7h10, a operosa Diretoria nos encaminhou um ofício que eu tenho certeza que a grande maioria nem sequer ainda visualizou. Eu não sei qual é a opinião da Diretoria a respeito de uma porta que entra e uma porta que sai. Não estou falando de mérito, estou falando da observância daquilo que eu ouço de pé quando se jura respeitar os ordenamentos institucionais do Clube. O Art. 64 do Estatuto Social é de uma clareza e é de uma norma imperativa cogente. As Comissões Permanentes devem obrigatoriamente se pronunciar em assuntos de sua competência. Nós estamos com um croqui de engenharia a respeito de uma porta, o que diz o Professor Tatit, o Dr. Osse e os demais eminentes Engenheiros que compõem esta Comissão a respeito da matéria? Agora, o Conselho não pode decidir uma matéria que veio às 7h10 de forma técnica, mas não vou pedir a retirada de pauta. Pelo viés da minha atividade, eu sou um incentivador de decisões de mérito, não vou pedir a retirada, poderemos ouvir agora, Dr. Izar, a Comissão de Engenharia, eles podem opinar. Agora, decidir, às 7h10, de um instrumento desse, contraria frontalmente o Art. 64 do Estatuto Social do Esporte Clube Pinheiros.

Presidente – Dr. Manssur, eu respeito imensamente a opinião de V.Sa., mas discordo diametralmente e vou dizer por que, com todo o respeito e as vênias. Esta observação que foi trazida neste dia pela Diretoria com relação às entradas pela Alameda é fruto justamente de um parecer de uma Comissão Permanente do Egrégio Conselho Deliberativo e, mais uma vez, eu devo render as minhas homenagens a todos os Membros das Comissões que trabalham diariamente a favor do Esporte Clube Pinheiros. E foi a partir do parecer da Comissão Permanente de Esportes que a Diretoria houve por bem fazer esse esclarecimento e trazer a esta Casa. Não me parece, Dr. Manssur, com todas as vênias, com todas as vênias...

José Manssur (fora do microfone) – Eu não vou debater com o senhor.

Presidente – Nem quero debater com o senhor. O senhor endereçou um requerimento a mim e eu tenho que responder.

José Manssur (fora do microfone) – Perfeito.

Presidente – Então, eu entendo que esse esclarecimento que foi prestado pela Diretoria, fruto do parecer de uma Comissão Permanente, atende aos nossos ordenamentos. Eu, com toda a vênua, Dr. Manssur, e é um problema sério, todos os Conselheiros estão aqui presentes e são sabedores desse problema, nós temos um problema chamado fila de espera, que esse problema tem que ser enfrentado por este Conselho. Se vai aprovar ou não é outra história, mas é um problema que precisa ser enfrentado por este Plenário.

José Manssur (fora do microfone) – Mas não desbordando.

Presidente – Eu não entendo que haja desbordamento algum. As Comissões tiveram o seu tempo, fizeram os seus pareceres. A Comissão de Obras, diferentemente da Comissão de Esportes, não apontou esta questão no seu parecer. A Comissão de Esportes apontou e a Diretoria trouxe o esclarecimento. É só isso. De toda forma e com todo respeito às considerações que os Conselheiros aqui trouxeram, eu ouvi com respeito o endereçamento que o Conselheiro Eduardo Strang aqui apresentou, mas eu entendo ainda precipitado encerrar a discussão, até porque não ouvimos nenhum Conselheiro. Então, nós vamos ouvir, é um tema complexo, é um tema que este Plenário precisa se debruçar, então esta Presidência dará sim oportunidade às Sras. e os Srs. Conselheiros se manifestarem. Então, eu vou ouvir com todo respeito o Conselheiro Paulo Eduardo Paradedda. (Pausa) Antes, porém, com todo respeito também ao Conselheiro Paulo Izar.

Paulo Sergio Machado Izar – Obrigado. Com relação ao adiantado da hora, nós estarmos no item 5, temos o item 6, quatro pessoas para falar agora e o item 7, Voz do Conselheiro e Várias. Como Várias e Voz do Conselheiro já foram para o Vinagre, como sempre, então eu gostaria de propor que nós fôssemos até o item 6 e suprimíssemos, deixássemos para a próxima reunião o item 7, porque a gente vai começar o ano dormindo às 2h, 3h da manhã e todos nós trabalhamos no dia seguinte.

Presidente – No momento oportuno eu vou consultar o Plenário.

Antonio Moreno Neto (fora do microfone) – Estou inscrito e não citou meu nome.

Presidente – Conselheiro, desculpe. Sim, o senhor está inscrito e falará.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Primeira questão, essa matéria passou pela Comissão de Veteranos e de Jovens? Sim ou não?

Presidente – O questionamento que o senhor está fazendo é à Presidência?

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Sim, à Presidência.

Presidente – Não.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Não. E qual o motivo?

Presidente – Por não haver pertinência temática.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – De Jovens não, por se tratar de crianças.

Presidente – É o entendimento da Presidência, mas respeito entendimentos contrários.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Sim, e de Veteranos por se tratar de uma seção que basicamente é frequentada por Veteranos, também não haveria necessidade de passar. Então, em minha opinião deveria haver essa necessidade e, portanto, eu acho que essa matéria tem que voltar para a apreciação dessas duas Comissões. Fica aqui a minha colocação.

Presidente – Perfeito.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Muito bem, falando sobre o Judô, fui e sou a pessoa que mais fala aqui a respeito de filas. Todos vocês são testemunhas disso, na maioria das vezes que venho aqui eu falo disso. Quando fui Diretor, com autorização do Presidente Ivan e do meu Diretor Ney, consegui uma diminuição das filas eternas do Tênis em 600, 700 alunos. Eu coloquei lá no Salão de Festas, pus aula sábado à tarde. Não sei por que nunca tinha tido, coloquei. Aumentei as turmas, aumentei os horários, mas não prejudiquei nenhuma outra seção. Pelo contrário, reservei e aumentei, inclusive com PIP. Fui o primeiro Diretor que colocou aulas regulares, duas vezes por semana para o PIP. Muito bem, dito isso, vou voltar à questão do Judô. Lá atrás, quando o Sensei Rafael foi injustamente demitido nós formamos uma comissão de pais. Então, entendo bem de Judô – Meu filho foi judoca muitos anos – e formamos uma comissão de pais, onde nem existia fila, para que fosse desfeita uma grande injustiça e o Cappellano foi sensível a isso junto com o Arnaldo e foi recontratado o Sensei Rafael que está aí até agora. O ginásio de Judô, o dojo é muito bonito, foi mostrado nas fotos, ele é lindo, mas ele esconde coisas que não foram mostradas. Ele não tem banheiro feminino até hoje. Vocês sabiam que as atletas de Judô não têm banheiro, não tem vestiário lá naquele dojo? E nós já pedimos 100 mil vezes para que fosse construído um vestiário. Não foi. Tem um vestiário masculino, que se existe um vestiário do homem da caverna é aquele vestiário lá. Peço aos senhores que deem um pulo até lá e tentem entrar no vestiário para vocês verem o que é o vestiário masculino do Judô. Chove dentro do dojo há 15 anos. Qualquer chuva forte que cai, chove dentro do dojo. Então, tudo isso são questões, e de maneira alguma foram enfrentadas durante todos esses anos. Aí se formou a fila e essa fila veio crescendo, crescendo, crescendo, crescendo. Aí algum, e eu vou dizer aqui claramente, porque é a minha ideia, eu já vi coisa esquisita, mas colocar Judô dentro do recinto da Bocha, no prédio onde está o Boliche e o bar 9 Pinos é como você colocar o Basquete nas quadras cobertas de Tênis, é como você colocar o Xadrez flutuante na piscina. Não tem cabimento nenhum, vocês me desculpem. Têm 500 mil lugares aqui no Clube que dá

para fazer três dojinhos para criança. Aí vocês querem ir no esporte mais tradicional do Clube, só que politicamente mais fraco, porque abriga os idosos, as pessoas que não participam da política, que não tem Conselheiros, chegar lá e cortar duas canchas e colocar uma caixa de isopor do lado, que não vai deixar mais o senhor ir jogar, vai ser uma barulheira danada, porque o Judô é um esporte barulhento. O judô tem grito do Sensei, tem grito no golpe, tem tombo, é uma barulheira que não tem fim, dentro de um ginásio de Bocha, que exige silêncio e que é usado muitas vezes durante o ano e todo mundo sabe, para um monte de torneios, que necessitam de quatro pistas. Então eu pergunto, tem espaço aqui aos montes, vai lá no Poli, está cheio de sala vazia no Poli, que cabe três dojos, anda no Poli do 4º e desce até o térreo rodando, você vai ver o que tem de coisa que não faz nada lá. Tem, como eles disseram, um Mezanino lá que é gigantesco, daria para fazer lá tranquilamente. E pior, e pior, o que deveria ser feito de verdade não é, porque não é porque dá trabalho, porque é chato, tem que ir atrás. Vai ali do lado do CEAGESP, aonde todo mundo vai em festa de formatura, lá tem 500 galpões. Tira essa turma profissional daqui, que já cansou, numa boa, já cansou, tira os profissionais daqui que dão trabalho, que usam lá aquele vestiário, só eles usam, as crianças não usam, não tem vestiário para mulher. Leva essa turma para um ginásio para treinar para o outro lado e põe o sócio para treinar no nosso dojo. Quem tem que treinar no dojo é o sócio, não as medalhas compradas que vocês tanto gostam. É legal: Uh, Olimpíada, ganhou medalha. Uh, legal! Alguém é sócio? Agora, está sendo feito na gestão do Edu, o Programa do Sócio Faixa Preta. Sabe quantos anos faz que não temos um sócio faixa preta aqui no Pinheiros? Sócio. Fazia 10, 15 anos, porque o sócio nunca foi levado a sério. É sempre o altíssimo rendimento, alto rendimento, não sei o quê. Agora você me falar que se colocar na Bocha três dojinhos lá, que vão atender 60 crianças, você vai resolver uma fila de 300, 400 crianças. Não vai resolver nada e vai prejudicar os senhores, os sócios antigos, que não tem força, não tem Conselheiro, não tem quem os defenda. Então, é muito fácil chegar na seção mais “fraca”, de política no Clube, falar: A gente vai pôr, sinto muito, nós vamos pôr temporariamente. Temporariamente, até quando? Até construir o Poli daqui a 5, 6 anos? E vai ficar lá uma caixa no meio do Boliche? Não tem nada a ver Judô, Boliche, Bocha e 9 Pinos. Ninguém do Boliche quer, ninguém do Judô quer. O Boliche tem 600 praticantes. Na hora que começar a andação lá dentro de mãe, pai e judoca vai começar a reclamação. E aí vão dizer: Não, mas já está lá, deixa lá. Não dá certo. Não dá certo, ok? Têm muitos lugares para fazer, e se não tem aqui dentro, faça fora. O Pinheiros tem condições de contratar um ginásio, alugar e colocar toda essa turma profissional para treinar fora, que já é o que deveria ter feito há muito tempo. Ah, mas o sócio gosta de treinar junto. Não gosta nada. A mãe gosta do filho dela lá treinando. Não está nem aí com quem está lá treinando, nem conhece os caras. Conhece o Baby, olhe lá! Ninguém conhece ninguém, o resto lá o cara nem olha nas caras das crianças, só olha na cara das crianças num dia de festinha, que estão filmando, tirando foto, aí é tudo amiguinho. Passou disso daí – Eu sei porque meu filho treinou lá. Meu filho treinou lá no alto rendimento à noite. Ninguém nem olhava na cara dele.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Conselheiro, com licença.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Pois não.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Eu sou mãe, não aceito que o senhor fale assim das mães.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Mas não fale assim das mães o quê? Não entendi.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Não aceito.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Mas o que das mães? Estou falando que as mães querem que os filhos treinem. Você não quer que o seu filho treine? Não é você a primeira que reclama que o seu filho é discriminado lá?

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Sim.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Então, pronto.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Sim, meu filho fez 4 anos de Judô. Treinou muito bem lá.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Não, o seu filho é da Esgrima.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Meu filho fez 4 anos de Judô.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – O meu filho fez 10, entendeu? Meu filho fez 10, então, eu participei.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Não aceito que ele fale das mães assim.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Então, deixe-me terminar. Então, minha opinião é essa, a Bocha não pode ser prejudicada pelo Judô. A fila tem que ser enfrentada, mas não dessa maneira. Não tirando as quadras da Bocha. Esse era o meu pronunciamento. Muito obrigado.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – ... Eu realmente respeito a opinião de todos, respeito a opinião do Paulo Paradedda, que foi membro da comissão de pais do Judô, conhece também a matéria, conhece o Clube, respeito a opinião do meu dileto mestre Synesio Alves de Lima sobre a Bocha. Imagino que, sabendo a opinião também do Presidente Toni Moreno, eu acho que nós temos que enfrentar o problema da fila de uma maneira rápida, de uma maneira diligente. O Judô, ele não é só uma modalidade, um curso, uma aula, é uma filosofia, é uma atividade que tem que ser feita em ambiente controlado, em ambiente silencioso. Quando eu comecei lá no Judô, com sei lá, 12, 13 anos de idade, tinha uma plaquinha lá no dojo – Dojo em japonês é local de treinamento – Escrito assim: Dojo, local de treinamento, ambiente

sagrado de profundo respeito, silêncio. Então, eu realmente respeito as opiniões de que a gente pode jogar tudo no Mezanino do Clube, tudo a gente pode pôr lá no Mezanino. O Mezanino é aberto, o Mezanino tem escada, o Mezanino tem que ser montado e desmontado. A gente teria que tirar o tatame e colocar o tatame. Você não vai ter o local para você fazer as referências ao Jigoro Kano, que é o mestre, o fundador do Judô educacional. Nós temos que tentar fazer alguma coisa que, mesmo que provisória, simule uma prática de aprendizado de Judô, mínima. Agora, realmente eu acho que a gente fazer, falar: Ah, porque o alto rendimento, porque a gente tem que tirar o alto rendimento dos locais. Realmente, o dojo atual nosso lá, o ginásio é muito antigo. Todo aquele conjunto de ginásio é antigo, o problema não está lá, o problema está no que a gente precisa fazer a mais no Clube para resolver definitivamente. Pelo número de inscritos e o número de interessados em fazer aula de Judô, nós precisaríamos ter um dojo duas vezes maior. Agora, sim, nós temos que procurar atender os sócios. Particularmente, acredito que o pessoal do Judô foi um pouco conservador com o atendimento de 180 pessoas, 180 famílias, 180 pessoas na fila.

- Manifestação de Conselheiro no plenário: 160.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – 160. Eu acredito que com aquelas três áreas, 126 placas de tatame de dois por um, num ambiente controlado, é possível que com certa organização a gente consiga atender mais gente e isso possa ser espelhado também para outros horários dentro do dojo. A questão do treinamento, os treinamentos têm sido deslocados, Paulo Paradedda, para a hora do almoço. Ninguém treina mais no horário nobre. As aulas de Judô, a partir das 4h até às 9h da noite, é para associados, é um horário nobre. Então, não adianta também a gente jogar na conta do alto rendimento todo o problema que tem o Clube. Queria finalizar, dizendo o seguinte, esse projeto, quando o Presidente Fiore foi eleito, conversei com o Eduardo Achcar, que é o Diretor atual do Judô. Esse projeto já estava estudado. Esse projeto, confirmado aqui pelo pessoal do Patrimônio, esse projeto está estudado há dois, três anos, esse projeto de implantação provisória. Só que ninguém teve a disposição de fazer. Ninguém quis enfrentar o problema para atender pelo menos 160, 180, 200 famílias. Então eu apelo ao Conselho que aprove a solicitação da Diretoria. Eu acredito que os bochófilos, o pessoal da Bocha, com todo o carinho e respeito que eu tenho, conheço muitos deles, também cresci aqui no Clube assistindo Bocha, eu acredito que certa organização que a gente possa fazer nos treinamentos, na diversão da Bocha, nos jogos de Bocha e nos torneios de Bocha, a gente vai conseguir conviver e trazer um pouco mais de conforto para as famílias que querem praticar Judô. Concordo com a opinião do Presidente Ivan Castaldi, que se conseguirmos reduzir minimamente 10, 15, 20, 100, 150, 200, nós estaremos ganhando muito. Muito obrigado.

Mario Montenegro Gasparini (aparte) – ... Conselheiro Arnaldo, profundo conhecedor do esporte, notadamente aqui do esporte do Clube, eu queria fazer esse aparte pedindo para você trazer um pouco da sua experiência em

comparação ao que foi dito anteriormente sobre a falta de interesse que os associados têm com os nossos atletas. Acho que foi feita uma fala desrespeitosa e eu gostaria que você consertasse um pouco isso. Por outro lado, eu acho que a gente também deveria levar em consideração a quantidade de crianças, todo mundo tem dito por aí sobre os valores dos títulos e essa coisa toda, então os pais investem e não conseguem efetivamente encontrar lugar, espaço para poder praticar esporte, para poder desenvolver as suas atividades. Então, esse é um ponto também que todos nós devemos levar em consideração. Eu entendo perfeitamente também os incômodos que possam surgir, mas a gente não pode tirar da nossa frente que a gente vem tentando reconstruir um modelo que, na verdade, ficou quatro, cinco anos muito estagnado. Queria ouvir sua opinião aqui.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Mario, a minha opinião vocês sabem, todos conhecem, o Conselho conhece. Eu adoro esporte, eu acho que o alto rendimento faz parte do ecossistema esportivo de qualquer nação e nós temos a sorte, a felicidade e a oportunidade de ter os atletas de alto rendimento próximos ao Pinheiros. Agora, realmente, nós podemos organizar de uma maneira que fique bacana. Assim, eu sou amplamente favorável ao esporte de alto rendimento, assim como o esporte de base, de formação e o esporte de participação. Essa é a minha opinião. Agora, sobre a questão de... O que mais você me perguntou, além disso?

Mario Montenegro Gasparini (fora do microfone) – Fiz comentário acerca do título.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Gente, nós temos que procurar, o Clube mudou muito, nós temos que procurar atender o associado que está aí, o novo associado que vem e que precisa colocar as crianças deles para praticar esporte. Isso é óbvio, Mario, a gente precisa dar vazão a isso. Precisamos enfrentar o problema. O projeto, como eu disse, já estava pronto. O Presidente Fiore simplesmente colocou em pauta. É simples.

Ivan Gilberto Castaldi Filho (aparte) – Arnaldo, só um aparte rápido, você poderá até esclarecer melhor. É com relação ao Atletismo. Talvez tenha a mesma antiguidade que a Bocha, não sei qual veio antes. E hoje eles treinam em Bragança Paulista. Então, acho que a gente tem que acompanhar a modernidade. Nós estamos, provavelmente, num dos metros quadrados mais caros de São Paulo. Quatro quadras de Bocha para resolver o problema de São Paulo, do Estado, temos que resolver os problemas nossos. É muito preciosismo segurar um espaço para isso. Na Peteca não tinha ninguém, somente eu. Não tem mais quadra nenhuma, nada mais justo. Os esportes são cíclicos. Então, nós temos que entender isso. É o que eu posso falar. Obrigado.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Ivan, eu concordo plenamente. Antigamente nós tínhamos, na época que o meu pai era vivo, você se lembra, nós tínhamos as quadrinhas, as quadras de Vôlei todas de cimento lá do lado de fora, onde temos as areias hoje. Então, foi feita uma modificação com as

novas modalidades, com as novas práticas esportivas, nós temos que realmente nos adaptar. E realmente, acompanho a Bocha há muito tempo, eu tenho certeza que nós conseguiremos fazer as adaptações necessárias para que a Bocha não morra, que ela continue, pode ser um incentivo para que os bochófilos façam mais inscrições, façam mais cursos, joguem mais e venham praticar a Bocha e que convençam, do contrário, que o Clube tenha que fazer uma ampliação na Bocha futuramente. Quando eu era mais jovem, tinha 14 anos, 13 anos eu ia à Festa do Atleta e via a mesa do Judô mirradinha com 12, 15 pessoas. Hoje o Judô é a maior ou a segunda maior modalidade esportiva do Clube, das competitivas, com exceção do Futebol, do Tênis, da Natação. Ou seja, é uma das maiores. Então, isso, é assim, a transformação, o Presidente Ivan tem razão, os esportes, as modalidades, os espaços têm que ser transformados.

Ivan Gilberto Castaldi Filho – Arnaldo, eu posso só complementar? Como você mencionou o Vôlei. Eu era Diretor dessa área na década de 80. Nós fazíamos campeonato com 14 equipes. Hoje não tem uma equipe de Vôlei de quadra. Então, esse é um ajuste que acontece naturalmente. Era só para complementar. E outra boa observação. O Sensei Edgard Ozon jogava Vôlei. Não era muito alto, mas se dava vem levantando a bola.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Era levantador, né? Era um esportista, né? Que adorava o esporte e vinha aqui e defendia. Pessoal, muito obrigado.

Alberto Sansiviero Junior – ... Eu já fiz alguns comentários aqui. Eu não sou praticante da Bocha, apesar de ter assistido meus avós e bisavós jogarem aqui no Clube, mas venho aqui por pedido de alguns dos praticantes que me acessaram fazendo uma série de considerações que eu venho trazer aqui para este Conselho, para que nós todos possamos levar em consideração na hora da nossa decisão. Eu sou extremamente sensível ao tema das filas, ... Acho que nós temos que endereçá-lo, não só no Judô, mas em todas as áreas. Mas não sei se essa – Fui sensibilizado aqui pelas pessoas que me abordaram – não sei se essa é a solução mais adequada. Me dizem as pessoas que praticam a Bocha e pediram que eu trouxesse aqui essas considerações, que esse é um esporte que não discrimina sexo, idade, que pode ser praticado por pessoas de várias idades, em condições físicas totalmente diferentes, em conjunto, que propicia convivência das famílias, que é um esporte que a Bocha, as quadras aqui, as canchas de Bocha são utilizadas não só pelos tradicionais inscritos, mas também por alunos do PIP, do CAD, que é um esporte que propicia o desenvolvimento da coordenação motora fina, concentração, estratégia, noção de distância, controle motor, entre uma série de outras habilidades. E que várias famílias ainda aparecem para brincar e jogar um pouco no espaço. Então, funciona como um espaço de integração. A informação que eu tenho, que vem dos praticantes, é que existe um crescimento em torno de 30% de 2023 para 2024 e um pouco menor, na casa de uns 25% em 2024 e 2025, que nesse mês de janeiro já aconteceram aqui alguns campeonatos. Já tivemos aqui um posicionamento eloquente sobre isso. E eu volto com a sugestão que trouxeram os praticantes da Bocha, de se

considerar o Mezanino do Salão de Festas, não na área que muitos de nós conhecem como Mezanino, mas tem uma área lateral que fica fechada por uma cortina, atrás da qual estão armazenadas mesas e cadeiras etc., que talvez possam ser transferidas para o espaço onde eram armazenados os nossos itens para o qual estamos fazendo a obra, os itens históricos que a gente decidiu tirar lá debaixo da piscina, talvez possam ser transferidas para lá. E talvez com os R\$500 mil, os R\$550 mil que nós estamos considerando para a obra, que já é provisória aqui na Bocha, talvez possamos fazer uma obra provisória no Mezanino do salão, criando um dojo adequado e eventualmente expansível para uma área maior, que em vez de atender 160, talvez possa atender 170 ou 200 crianças. De novo, estou aqui fazendo uma consideração da equipe, do grupo de praticantes da Bocha que me pediram para falar em nome deles, mas que eu julgo bastante pertinente e que acho que a gente deveria considerar numa situação como essa. Talvez já tenham sido considerados, a Letícia disse aqui que já. Tem uma questão anotada aqui que eu esqueci de dizer, a informação é que no Mezanino nós temos inclusive dois banheiros grandes, masculino e feminino, que poderiam ser utilizados como vestiários, talvez mais adequado do que a situação que nós temos aqui embaixo, que não permitirá isso. É isso, agradeço a todos.

Andrea Faria de Castro Brandão (aparte) – Você sabia que a Bocha é um dos poucos esportes, praticamente o único, que as pessoas acima de 80 anos podem competir? Não só praticar como lazer, mas como competição.

Alberto Sansiviero Junior – Mais um motivo, Andréa, para refletir aqui e definir juntos se faz sentido essa movimentação.

Andrea Faria de Castro Brandão – Exatamente. Obrigada.

Alberto Sansiviero Junior – Obrigado a você. Obrigado a todos.

Carlos Edmundo Miller Neto – Um aparte.

Presidente – Conselheiro, só um momento. É meia-noite agora eu preciso pedir autorização ao Plenário para prorrogarmos esta reunião extraordinária. Podemos? Temos ainda os itens 6, 7 e 8, vamos prorrogar?

Paulo Sergio Machado Izar (pela ordem) – Pela ordem. Posso pedir para colocar em votação se nós encerramos nesse item ou se vamos prorrogar ad aeternum.

Presidente – Não é ad aeternum, a ideia, nós temos os itens 6 e 7. É meia-noite agora. A proposta da Mesa é prorrogar por mais 1 hora.

Paulo Sergio Machado Izar – Está bom, então faz a proposta e põe em votação. Eu gostaria de fazer a minha proposta de encerrar nesse item.

Cândido Padin Neto – Porque o número de pautas que se colocam aqui é impossível, nós já sabíamos disso. Vem segunda-feira aqui, mas amanhã nós temos que trabalhar.

Luiz Carlos Augusto Meza – Presidente, aproveitando todo esse mal-estar, por gentileza, eu gostaria que o senhor encabeçasse um movimento para a gente mudar um pouco o Expediente dessa reunião, ou seja, colocar os votos, tudo que tem que falar para o final e andar com as pautas, com os itens, porque o mais importante, que é a Voz do Sócio, não está sendo ouvida. Então, eu peço que a gente consiga mudar, que essa reunião flua melhor. Muito obrigado, Presidente.

Presidente – Concordo, Conselheiro Pucci. Muito obrigado. Então, apenas consultar o Plenário. Podemos prorrogar por 30 minutos?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Encerrar esse item.

Presidente – Então, vamos votar esse item e em seguida eu submeto ao Plenário. Por favor. Conselheiro Miller, gostaria de fazer um aparte?

Carlos Edmundo Miller Neto (aparte) – Sim, gostaria de fazer um aparte ao meu amigo Alberto. Realmente foi muito interessante o seu posicionamento. Eu só fiquei muito curioso, porque tendo 32 inscritos na Bocha, o senhor não tenha sido procurado por um dos pais das 400 crianças na fila, inclusive sou avô de um deles que está na fila para o Judô.

Alberto Sansiviero Junior – Nós somos constantemente procurados por todos aqueles que estão nas filas aqui. Eu tenho dois filhos, um de 16 e um de 17 anos e eu vivi a questão das filas e da impossibilidade de eles praticarem vários esportes que eles desejavam praticar por causa da indisponibilidade de vagas. Por isso comecei aqui dizendo que eu sou extremamente sensível ao tema. Vivi isso e vivo em casa essa discussão recorrentemente, mas eu acho que faz sentido a gente dar voz a todos. Nós estamos aqui como Conselheiros com a missão de representar a todos aqueles que são sócios e praticantes das diferentes atividades. Por isso achei por bem vir aqui e trazer essas ponderações para que nós todos possamos pensar juntos em quais são os caminhos. E não sei se o Mezanino do Salão de Festas é o local mais adequado ou não, mas é, para uma obra provisória, é outro espaço nosso que está aguardando uma definição. Nós tivemos uma discussão recente aqui sobre a obra do restaurante que ia tirar a altura da Bocha etc. Não sei quando é que isso vai voltar para as nossas discussões.

Carlos Edmundo Miller Neto – ... espero que a discussão tenha sido profícua e que a gente possa endereçar esse tema já estudado pela Diretoria, que colocou de lado o Salão de Festas. Agradeço, Alberto. Muito obrigado.

Alberto Sansiviero Junior – Eu te agradeço, agradeço a todos. Eu gostaria só de fazer um último comentário. O que me disseram, eu tenho um respeito

enorme pelo Fiore, meu grande amigo, mas o que me disseram as pessoas da Bocha que me procuraram, é que eles ficaram sabendo desse plano na semana passada. Então, Miller, eu não sei, eu não estou envolvido, não consigo te dizer em que momento essa informação chegou, não, mas, de novo, sou sensível àqueles que me procuraram, se estão falando a verdade. Acredito que sim, não tem porque mentir, não estavam sabendo disso. Então, se foi estudado com antecedência, deveria ter dito para a gente também. Obrigado a todos.

Presidente – ... Ficou claro para a Presidência que nós prorrogamos para votar este item e o item 6 da pauta, é esse o entendimento?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não.

Presidente – Somente este item da pauta?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Sim.

Presidente – Ok. Peço perdão ao Conselheiro Efetivo José Manssur, V.Sa. tem a palavra.

José Manssur – Esse é um Parlamento, Sr. Presidente, e nesse Parlamento se discutem ideias e não manifestações visando pessoas. Eu não tinha me manifestado sobre o mérito, eu me manifestei apenas e tão somente e estou me dirigindo às Conselheiras e Conselheiros com relação ao ofício recebido. Contrariamente ao que foi dito – É 2º parágrafo do ofício – está dito: “Após termos ouvidos algumas dúvidas sobre o acesso ao tatame, informamos que esta movimentação poderá – Um faculdade, não é uma afirmativa – ser realizada por meio de uma nova porta de entrada na Alameda lateral entre os dois prédios, conforme croqui anexo.” E pede no final que a digna e honrada Presidência dê ciência a nós, ponto. O que faz a Presidência? Despacha no mesmo dia e manda dar ciência aos Conselheiros e às Comissões Permanentes de Esportes, de Obras, Jurídica e Financeira. Se mandou dar ciência às Comissões – As Comissões não são apenas para tomar ciência, porque à luz do Art. 64, quando invocado o órgão consultivo é para emitir um parecer – Aqui não foi dito que era um esclarecimento apenas e tão somente com relação a uma ponderação da doutra Comissão de Esportes. Aqui foi dito que ouvidos – No plural – algumas informações, apresenta um croqui – Que é uma peça grafotécnica de engenharia, cujo Art. 108, do Regulamento Geral, estabelece as competências da Comissão de Engenharia – E elas não foram ouvidas. Esta é a colocação do Conselheiro Manssur, feita de forma respeitosa. Da mesma forma como eu respeito a decisão da Presidência e saberei tomar os caminhos cabíveis, se assim entender, com relação a essa decisão. Mas eu tinha o dever de esclarecer às senhoras e aos senhores o que nós recebemos hoje no prelúdio desta reunião, quando na verdade o Regulamento, o Estatuto é muito claro, em que tudo deve ser entregue até 10 dias antes, mas há precedentes. Não tenha dúvida, eu dei a solução. Da mesma forma como o Conselheiro pede manifestação de Presidente da Diretoria para falar sobre

determinado assunto, pela mesma razão, à luz de princípio analógico, eu poderia pedir como Conselheiro a manifestação da Comissão de Obras. Não foi admitido. Eu me curvo a essa decisão. O que eu tenho a dizer aos senhores é que se trata de um pedido de ampliação para a Escolinha do Judô, no valor de R\$565 mil, utilizando-se a verba de Investimento. A execução é de princípio da substanciação. Temos que analisar qual é o pedido. O pedido é a execução de adequação provisória – Provisória, até onde eu sei é o antônimo, tem como antônimo a definitiva. Provisória quer dizer efêmero, provisória quer dizer precário. Isso está nos léxicos – para o objetivo de atender 450 crianças. Isso é vital, isso é fundamental. As crianças são o futuro desse Clube, como também são o futuro da pátria. Mas outros também que contribuíram para a construção desse futuro não merecem também ser desprezados. Essa requalificação visa ocupar o espaço da Bocha com a redução de quatro pistas para duas. Tempo de execução dessa provisoriedade, dessa precariedade é de oito semanas. Não há previsão, conforme dito em parecer, na proposta orçamentária com relação a essa obra. A Comissão de Esportes acentuou o caráter provisório. Na linha do que está dito pela Comissão Financeira, ela faz algumas indagações. Qual o prazo do período da provisoriedade? Não há identificação da capacidade de absorção da fila e da reorganização dos horários das atividades da Escolinha de Judô. Assim porquanto provisória, com todas as vênias do campo das ideias, não vejo qualquer projeção que possa dizer que isso se tornará definitivo. O que torna preocupante nós usarmos R\$565 mil em sede de precariedade. Há que se fazer este atendimento a estas crianças, porque são o futuro do Clube, mas não de forma precária, não de forma provisória. E após a provisoriedade, pergunto eu, qual a solução a ser dada ao local em que sacrificadas essas duas pistas de Boliche idealizadas num projeto do notável arquiteto que concebeu o local onde se encontra. São essas as considerações que deixo à reflexão dos senhores para que decidam na forma de suas consciências assim que for formulado o quesito. A insistência em ouvir a Comissão de Obras está respaldada no Art. 64, do Estatuto Social e 108, do Regulamento Geral. Era o que eu tinha a dizer.

Antonio Moreno Neto – ... Eu escutei todas as colocações aqui e gostaria de fazer uma proposta, que eu vou falar no final, mas antes gostaria de colocar algumas considerações. Primeiro, Diretora Letícia, você é uma Diretora muito competente e sempre a respeitei desde quando você estava na Natação, somente para dizer da sua colocação. Nós, aqui, temos que tomar uma decisão com relação a esse assunto. Defendo e tenho os motivos que eu vou citar para isso, que seja feito um estudo e acho que é tão mais rápido e mais fácil, no Mezanino do Salão de Festas, como já foi falado por várias pessoas aqui. Eu acho que essa solução vai, ela vai ter como objetivo atender o maior número – Precisa fazer o layout direitinho – o maior número de crianças que estão na fila. Eu já vim aqui umas quatro, cinco vezes falar que criança, que o associado não pode ficar na fila do Esporte Clube Pinheiros. Por isso que a gente defende com unhas e dentes o novo Poli, não é assunto, mas estou dizendo que a gente defende para sanar definitivamente esse problema. Isso foi feito em estudo. Então, Sr. Presidente, por exemplo, por que o Salão de Festas e o Mezanino? Porque nós temos, como eu disse na outra reunião, o

aluguel do Salão de Festas resulta R\$1milhão, em média R\$1milhão de receita para o Clube, anual. Nós temos de festas tradicionais, a Feijoada Carnavalesca, o Réveillon e alguma outra festa só. Ou seja, é super factível colocar essa atividade no Mezanino do Salão de Festas. Segundo, por ter que ficar mais perto ou não, isso talvez não seja um problema, porque, aliás, têm algumas vantagens. Por exemplo, estacionamento é do lado do Salão de Festas, para as mães levarem as crianças. Você tem banheiro masculino e feminino muito bom lá em cima, a gente sabe. Tem espaço para também vestiário, é só adaptar. E nós, e não é um assunto para se tratar agora, mas nós falamos aqui em outra oportunidade que se por acaso o Poliesportivo for aprovado, depois disso é outro assunto, nós teríamos a possibilidade de levar, e for aprovado onde estão os galpões velhos, que já estão totalmente obsoletos, nós teríamos a oportunidade de colocar num Salão de Festas as atividades correlatas desses locais. Então, Sr. Presidente, gostaria de colocar para votação uma proposta alternativa de estudo no Mezanino do Salão de Festas, por tudo que foi manifestado aqui, eu gostaria de colocar esta proposta alternativa para votação, porque nós estamos vendo que vários Conselheiros têm opiniões divergentes quanto a esse assunto, eu acho que já foram colocadas aqui várias considerações sobre fazer esse estudo no Mezanino do Salão de Festas, que não altera nada, não vai mexer com as atividades aqui debaixo. Isso foi colocado aqui, muito bem colocado, todo o movimento que vai ter de mãe, filho, criança, vai ser uma bagunça aqui no Boliche. E o Boliche é uma coisa tradicional. O Boliche que eu falo, as três atividades ter aí embaixo. Então, Sr. Presidente, eu quero colocar essa proposta alternativa E eu tenho certeza que não vai atrasar e vai ser muito rápida essa adaptação. Tenho certeza que nós vamos conseguir fazer rapidamente. Os professores terão condições de dar as aulas lá normalmente, porque eles não vão conseguir estar em dois espaços ao mesmo tempo. Então é essa a colocação que eu queria fazer, Sr. Presidente.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte) – Muito obrigado. É o seguinte, só essa questão da proposta do salão, eu só queria ponderar que em uma das respostas à Conselheira Gláucia, a Diretora Letícia esclareceu que o projeto atende a normas de acessibilidade, a proposta tal como encaminhada. Ao passo que me preocupa o fato de que o Mezanino, e eu queria colocar isso para conhecimento dos senhores, o Mezanino tem uma escada e ele tem problemas com acessibilidade. Eu entendo que isso é provisório, eu entendo que a questão da acessibilidade é uma fração de pessoas que seriam atendidas, eu entendo tudo isso. Mas eu queria ponderar também que nós temos inquérito civil com o Ministério Público. Logo, a adoção de opções que não atendam acessibilidade pode gerar consequências nesse inquérito civil. Então, só seria possível, a meu entender, com uma adaptação de acessibilidade naquele salão.

Antonio Moreno Neto – E dá para fazer adaptação de acessibilidade tranquilamente. É só fazer um tipo desse elevador monta carga para que funcione e acabou. Nós temos toda a condição.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Perfeito. Então, se for possível fazer a proposta, então que se conste que também precise ser colocado e que nos prós e contras se pondere isso também. É uma acessibilidade que tem que ter, de qualquer forma, no Mezanino. Na verdade, só seria uma aceleração disso.

Antonio Moreno Neto – Concordo plenamente. Sr. Presidente, só para complementar, nós, sendo aqui uma coisa, sendo provisório aqui embaixo, lá no Salão de Festas, é lógico que também tem o problema do Salão de Festas futuro, mas poderá ser uma atividade que atenderá quase toda a fila de espera, aí vocês podem estudar, e também, talvez, poderá ser em caráter definitivo se for votado para se fazer o Poliesportivo. É isso que eu queria colocar, Sr. Presidente. Muito obrigado.

Luiz Carlos Augusto Meza (aparte) – Presidente Toni, só um aparte, por gentileza. Aproveitando um ex-Presidente, passando essas informações, como é que nós chegamos nesse ponto de pensar em colocar Judô em Bocha, Judô em Salão de Festas? Como é que nós chegamos nesses 10 anos a esse ponto que nós estamos hoje? Passando por diferentes Presidentes e agora nós estamos pensando em colocar Judô no Salão de Festas, essas coisas? Como é que o Pinheiros chegou aqui? Como é que o Pinheiros chegou nessa situação? O senhor pode me dizer, como ex-Presidente, por favor?

Antonio Moreno Neto – Posso, é lógico. Porque no Plano Diretor consta o Poliesportivo e nós não aceleramos a execução do Poliesportivo. Estou respondendo a sua pergunta. Obrigado, Presidente.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – ... Primeiramente, eu gostaria de elogiar o Presidente deste Conselho por me dar um direito de resposta. Me senti ofendida com a colocação do Paradedá sobre as mães e tenho aqui o meu direito de resposta. Nós estamos hoje com a nossa Vice-Presidente Vera Dutra, eleita. Eu não posso tolerar que alguém fale mal das mães nesse Clube. Eu aqui neste Conselho represento as mães, primeiramente. Represento mães e não é de hoje. O meu filho fez Judô sim, tanto é que conversei com o mestre Ozon e com o Sensei Rafael à época quando o ginásio de Judô era superquente e sugeri colocar aqueles ventiladores industriais ali, para melhorar a ventilação. Também foi da época que eu estava na Pinheiros Sempre, junto com a Vera Dutra, uma sugestão para tirar o Yoga de trás do ginásio de Esgrima e ampliar o ginásio de Esgrima. O Yoga ficou sem local durante cinco anos. Fazia Yoga no ginásio de Handebol, no ginásio de Vôlei, em outros locais, até que fosse colocado no 2º andar do Poliesportivo. Da mesma forma, eu acredito que os praticantes de Bocha possam e como neta de italianos quero dizer aqui que eu gostaria de prestigiar esse esporte maravilhoso e que eu acho que ele pode ser rejuvenescido se os clubes e os organizadores desse torneio de Bocha que acontece fechado no nosso CCR, organizassem alguma coisa numa praça, num parque público, com o apoio do Esporte Clube Pinheiros e dos outros clubes que participam. Então fica essa minha sugestão, Presidente. E quanto ao que foi dito sobre mãe não ligar para atleta olímpico, agora eu gostaria de falar sério. Primeiramente, quem aqui

tem um filho atleta sabe o que é, ponto final. Quem tem filho atleta sabe o que é fisioterapia, nutrição, não pode comer brigadeiro, tem que controlar o peso, tem que dormir cedo, tem que fazer aula de recuperação antes de ter a prova porque vai perder por causa do torneio. Chegar no nível olímpico não é uma coisa banal, não é uma coisa para ser tratada com banalidade. Isso aqui é o cume da nossa organização, da nossa instituição, ok? Então, quando a gente fala: Ah, na Esgrima não tem atleta olímpico. Houve uma Diretora da Esgrima no passado, a Valéria, que fez Esgrima comigo, ela trouxe um cubano vice-campeão olímpico de Cuba para a Esgrima do Pinheiros. Esse vice-campeão olímpico esteve no Pinheiros e foi professor aqui no Pinheiros e agora não está mais conosco. Nós tivemos o Roberto Lazzarini, meu mestre, que foi um atleta que competiu em Olimpíadas. E olha o nível que ele tem frente a outros atletas que nem chegaram perto de uma Olimpíada. É discrepante. Nós temos a Nathalie Moellhausen, que foi atleta do Pinheiros, competia fora e treinava na Europa. O nível que ela tem, e eu gostaria que as crianças, inclusive eu já sugeri no passado aqui, que a Nathalie desse seminário e que as crianças da Esgrima pudessem conhecer de perto uma atleta que virou campeã mundial e que participou em Olimpíada, porque isso é uma montanha de conhecimento, de experiência, Presidente. E toda mãe, toda e qualquer mãe, que seja sócia do Esporte Clube Pinheiros sabe, ela sabe, que dentro do departamento que tem um atleta olímpico, o nível é outro. Então, se eu sou mãe de uma criança de 2 anos e tem lá o Baby, a Bia, a Camila, o Sensei Rafael, o Sensei Ozon, se tem essas pessoas lá dentro eu deixo meu filho lá e saio tranquilamente, porque são pessoas que têm uma índole, valores, que são o objetivo de qualquer família atual. Então é isso que eu gostaria de dizer em nome de todas as mães do Esporte Clube Pinheiros. Muito obrigada.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Está bom, agora você vai ouvir o que vou falar, antes de sair correndo.

Presidente – Conselheiro, Conselheiro Paradedda, o senhor terá direito, mas, por favor, se utilize da tribuna, por gentileza.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente – Senhores, por favor, senhores.

Vanessa Pasquini de Rose Ghilardi – O senhor acha que eu vou sair correndo, Conselheiro Paradedda?

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Você sai correndo, sim.

Vanessa Pasquini de Rose Ghilardi – Eu não saio correndo.

Presidente – Conselheiro, Conselheira Vanessa, por favor. Conselheiro Paradedda.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Vou falar, vamos lá. Você não entendeu absolutamente nada do que eu falei, como sempre. Você gosta de falar o que você quer e grita, fala, o escambau. Eu não falei nada do que você está dizendo contra mães. Eu falei que a mãe prefere ter o filho treinando no dojo a atletas olímpicos tomando o espaço. Foi só isso que eu falei, mais nada além disso. E além do que, se você não souber, a minha filha é tenista de primeira classe, representa o Pinheiros há mil anos, ganhou todos os títulos que você imaginar e você nem sabe. Então antes de você ficar acusando, se você não entender, de achar que só você entende, porque você fica falando para o Clube inteiro que seu filho é prejudicado aqui, já te apoiei muitas vezes e você sabe disso, não venha falar o que eu não disse. Você presta atenção no que os outros falam antes de vir falar, ok? Está encerrado o assunto.

Francisco Flaquer Filho – Dr. Guilherme, pelo tardar da hora eu acho que a gente já pode terminar.

Presidente – Já está encerrada a discussão.

Francisco Flaquer Filho – Isso aqui ficou briga de Palmeiras e Corinthians, pelo amor de Deus.

Ana Paula Adami Serine – Eu gostaria de fazer uma observação, por gentileza.

Francisco Flaquer Filho – Chega! Vamos terminar.

Ana Paula Adami Serine – Está ficando desrespeitoso para todos nós Conselheiros. Presidente, nós sabemos que qualquer, como psicóloga eu digo, canse um júri e ele não tem condições de votar em nada. Acho que nós já passamos desse limite, por gentileza.

Presidente – Vamos lá. Está encerrada a discussão. Vamos à votação. Eu entendi, Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto, que a proposta que V.Sa. formulou, de que a Diretoria venha com um estudo para a implantação dos tatames do Judô em outro local, pressupõe outro estudo, outro orçamento, outro direcionamento. Conseqüentemente não é possível se utilizar deste pedido de autorização para a implantação em outro local. Então, estou interpretando, Conselheiro, que o que V.Sa. propôs ao Plenário é a retirada de pauta para estudo pela Diretoria em outro local, ou seja, no Salão de Festas.

Antonio Moreno Neto (fora do microfone) – Exatamente.

Presidente – Então eu vou propor aqui o quesito para retirada de pauta para estudo em outro local, mais especificamente no Mezanino do Salão de Festas. Vou submeter à deliberação do Plenário. Se rejeitado, em seguida, então, nós faremos a votação do pedido tal como formulado pela Diretoria. Está esclarecido o Plenário, então, vamos projetar. Então, senhores, apenas para esclarecer, o primeiro quesito se atém pura e simplesmente a um pedido de

retirada de pauta para estudo da matéria visando a implantação da Escolinha do Judô no Mezanino do Salão de Festas.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Pela ordem. Acho que a questão de retirada de pauta, ponto, porque não tem a questão da decisão da sequência da proposta.

Presidente – A proposta foi para um novo estudo no local, essa foi a proposta. Se o Plenário vai aceitar ou não é outra história.

José Marlon Salvador Barroso – Só para concluir, por favor, Presidente. Aqui nós estamos discutindo a retirada de pauta e não a discussão de uma nova proposta. Caberá à Diretoria apresentar uma alternativa.

Presidente – Sim, exatamente.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Sr. Presidente, ... eu acho que a retirada de pauta deveria ser para se estudar outras alternativas, não é somente o Salão de Festas. Eu tenho uma alternativa, mas não vou contar para vocês agora.

...

Presidente – ... Presidente Arlindo, deixe-me consultar novamente o Plenário. Entendi, pela proposta que o Conselheiro Antonio Moreno Neto formulou de que era retirada de pauta para que fosse feito um reestudo na matéria e implantação da Escolinha de Judô, na possibilidade de implantação da Escolinha de Judô no Mezanino do Salão de Festas. Esta foi a proposta que V.Sa. me formulou. Eu entendo que deva ser esse o quesito a ser submetido ao Plenário. Se o Plenário entender rejeitar, muito bem, a gente vota a proposta tal como formulada pela Diretoria.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Presidente, desculpa, pela ordem novamente. O que está discutindo aqui é uma possibilidade de uma retirada de pauta, ponto. Porque outra questão, a gente não vai abrir uma nova pauta para se discutir uma proposição de Plenário, não tem a menor lógica, com todo respeito, não tem a menor lógica.

Andreas de Souza Fein – Presidente, secundando o que o Engenheiro Marlon falou, eu acho que essa proposta de terminar, ponto, na retirada de pauta permite, inclusive, à Diretoria outras alternativas, estudar outras alternativas, além do Salão de Festas. O Conselheiro Arlindo está fazendo mistério, mas ele disse que tem outras alternativas. Se for assim, ele não pode nem apresentar a dele. Então, eu concordo com a proposição do Conselheiro Marlon, de simplesmente retirarmos de pauta, a Diretoria tem ampla, tem mais alternativa para estudar, senão a gente limita só ao Salão de Festas, então a gente dá mais liberdade para a Diretoria.

Presidente – Está acatada a sugestão. Vamos reformular o quesito tão somente...

André Perego Fiore, Presidente da Diretoria – Presidente, gostaria da concessão da palavra.

Presidente – Tem a palavra.

André Perego Fiore, Presidente da Diretoria – Muito obrigado, Presidente. Antes de qualquer coisa, eu queria agradecer pela condução dos trabalhos, queria também agradecer pela contribuição de todos os Conselheiros em relação a esse tema extremamente sensível. Eu queria dizer, Presidente, que a questão de se mudar o local foi estudado exaustivamente pela Diretoria e é essa a proposta que a Diretoria trouxe. Ela não trouxe achando que poderia ser feito em outro local. Foi o que nós estudamos, inclusive foi consultado o Departamento de Bocha e todos eles acataram em fazer essa concessão, esse sacrifício. Todos eles acataram, todo o Departamento de Bocha acatou E se alguém quiser me desmentir aqui em relação a isso, pode me desmentir, porque todo o departamento acatou, inclusive a Andréa que estava conosco na reunião...

Andréa Faria de Castro Brandão – Exatamente, André, só que vocês vieram pedir um favor, dizendo que a gente poderia ceder as duas canchas, sendo que já estava para vir para o Conselho. Eu já tinha recebido a convocação do Conselho, dizendo que já iam ser retiradas as duas canchas. Ou seja, a gente não teve a alternativa de dizer: Não, não queremos.

André Perego Fiore, Presidente da Diretoria – Andréa, se você dissesse: Não queremos, eu teria retirado. Eu falei isso para você, Andréa...

Andréa Faria de Castro Brandão – Não, desculpa.

André Perego Fiore, Presidente da Diretoria – Falei isso para você e falei isso para a Vera, Diretora.

Andréa Faria de Castro Brandão – Quando já estava na convocação para essa reunião, você vem dizer que a gente podia: Não e você vai falar: Vou tirar da pauta.

André Perego Fiore, Presidente da Diretoria – Andréa, só um detalhe, não quero entrar em debate nem em polêmica.

Andréa Faria de Castro Brandão – Eu também não, desculpa.

André Perego Fiore, Presidente da Diretoria – Eu só vou te dizer, se você dissesse: Não, eu tenho a prerrogativa de pedir para o Presidente do Conselho, o senhor me desminta se eu estiver errado, Presidente, eu tenho a prerrogativa de tirar de pauta a qualquer momento, inclusive agora. inclusive

agora. A questão, Andréa, é que o estudo foi feito exaustivamente e com toda a vênia, Presidente, retirar de pauta para se encontrar outro local é o mesmo que dizer, então vamos deixar a fila do Judô ir em frente ad aeternum. É simples assim. Obrigado, Presidente.

Presidente – Muito obrigado, Presidente Fiore. Vamos colocar o quesito em votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta formulada por Conselheiro, de retirada de pauta do pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$565.096,96, para adequação de área provisória no térreo do prédio do CCR, para ampliação do atendimento da Escolinha de Judô, objeto do processo CD-28/2025?

Resultado: 72 votos SIM, 63 votos NÃO, 01 ABSTENÇÃO.

Presidente – ... Foi aprovado o pedido de retirada de pauta do pedido de autorização feito pela Diretoria. Senhores, de acordo com a decisão do Plenário, está encerrada a reunião. Agradeço aos senhores.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Presidente – Deu por encerrados os trabalhos aos quarenta minutos do dia 27/01/2026.

Obs: Esta Ata foi integralmente aprovada na 779ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 23 de fevereiro de 2026, com uma retificação já dela constante.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

ANA PAULA MELO ATANES
Primeira Secretaria em exercício do Conselho Deliberativo